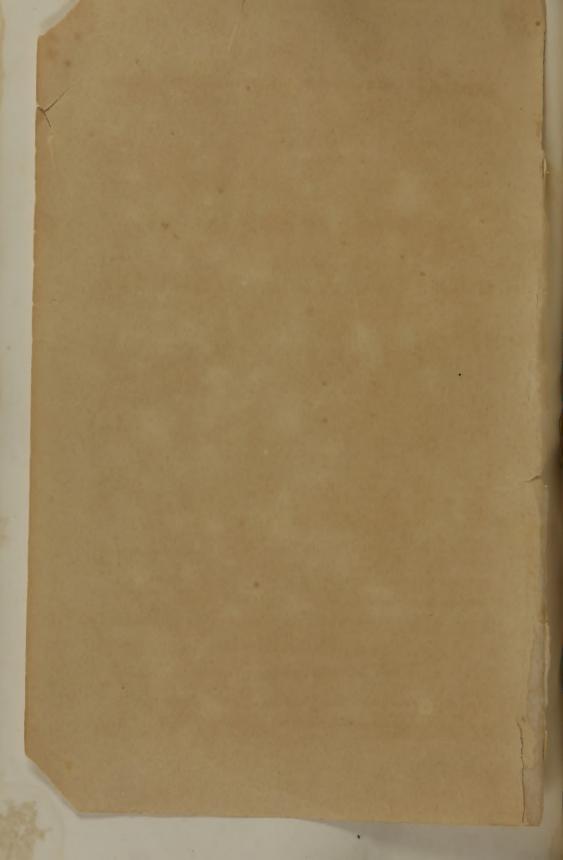
Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

Materias.	Autores.

A CERTEZA EM MEDICINA

THESE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM O DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1845

POR

Antonio Januario de Faria,

Natural da Cidade, da Bahia, Socio das Sociedades Instructiva, Philosophica e Instituto Litterario da mesma cidade

PARA OBTER O GRAO DE DOUTOR EM MEDICINA.

Une des conditions les plus necessaires pour faire des progrès dans les etudes, c'est d'être convaincu de la realite de la science a la quelle on se livre. Sans cette persuasion, point de courage. Sans courage il n'est pas possibbe de fournir la carriere ou l'on est entrè

Lordat. Leçons de Physiolog.

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA

Rua doPão-de-Ló caza n. 37.

1845.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O Sr. Doutor João Francisco de Almeida.

LENTES PROPRIETARIOS.		MATERIAS, QUE LECCIONÃO.
	OS SENHORES DOUTORES.	
ANNOS.		
1.	M. M. Rebouças	Botanica Medica. e principios elementares de Zoologia.
	V. F. de Magalhães	Physica Medica.
2	E. F. França *Examinador* . . .	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	J. Abbott, *Presidente*.	Anatomia geral, e descriptiva.
3.	J. Abbott.	Idem.
	J. da S. Gomes	Physiologia.
4.	J. V. de F. A. Ataliba *Examinador*.	Pathologia interna.
	J. de Souza Velho	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
	M. L. Aranha Dantas.	Pathologia externa.
5.	F. M. Gesteira , ...	Partos, Molestias de mulheres pejadas. e de meninos recem-nascidos,
	J. J. de Alencastre	Medicina operatoria , Apparelhos , e Anatomia topographica,
6.	J. F. de Almeida	Medicina Legal.
	J. B. dos Anjos, *Examinador* . .	Hygiene, e Historia da Medicina.
A. P. Cabral		Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.
J. A. de A. Chaves, ...		Dita externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. J. de Queiroz	Secção Medica.
. . . .	
M. A. dos Santos	Sciencias Accessorias.
S. F. Soutto	
E. J. Pedroza *Examinador*	Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio, *Examinador*. . . .	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

A' meu muito Querido e Respeitavel Pae

O meo melhor amigo.

Eis, Senhor, o meo primeiro signal de gratidão eterna ao muito que vos devo eu; he mesquinho, bem o conheço, mas he nascido do coração.

A minha muito Querida e Extremosa Mãi

Mon cœur abonde en sentimens,
Mais mon esprit ne peut les rendre!!!

Estelle de Florian.

AOS MEOS CAROS IRMÃOS EM GERAL.

Cordial testemunho de affeição fraternal.

A meu Padrinho

O Ill. Sr. FRANCISCO XAVIER MACHADO.

Prova de estimã, e consideração

Do Author.

AOS MEOS VERDADEIROS AMIGOS

Peccioli offerte si ma pero tale,
Che se con puro affetto il cor la dona
Anco il ciel non la sdegna.

Guarini.

AOS MEOS LENTES

OS SENHORES DOUTORES

JOZE VIEIRA DE FARIA ARAGÃO ATALIBA.

ANTONIO POLYCARPO CABRAL.

FRANCISCO MARCELLINO GESTEIRA.

JONATHAS ABBOTT.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR.

PRUDENCIO JOZE DE SOUZA BRITTO COTIGIPE.

Signal de profunda sympathia.

Do Author.

PROLOGO.

No escolher de um ponto sobre o qual dissertasse havia uma difficil barreira a escurecer-me o bello horisonte da Sciencia de Hippocrates; mas huma voz interna me fallava n'alma, e me impellia a ir por de sobre esse tão grande obstaculo tocar, ainda que com mal seguro pé, a pedra limitrophre da senda escabrosa de meo tirocinio escholar.

Era o obstaculo desanimador o meu bem pobre, e amesquinhado cabedal de ideias na sciencia, cuja vastidão se me antolhava em toda a sua immensidade insuperavel, á mim fraco, e inexperto novel (inexperto sim, que ao despedir-me apenas dos bancos academicos mal posso ainda comprehender toda a importancia da nobre, mas espinhosa missão, de que me vou encarregar) Mas a voz de dentro, era a voz do dever a lembrar-me o verdadeiro prazer, que frue a alma do homem no cumprimento de huma obrigação tal, que tirando-nos lá do desconhecido canto de nossa posição escholastica vae conduzir-nos ao gremio de uma das classes verdadeiramente illustradas na sociedade—a dos medicos. Bem podéra eu no immenso quadro dos martyrios do homem haver lançado mão de huma molestia qualquer para objecto do meu trabalho; e então mais habilitado para isso do que para escrever hum ponto philosophico da sciencia teria por certo satisfeito mais facilmente, e até melhor, a exigencia da lei; conheço bem a verdade d'isto: mas não por hum amor proprio tão exagerado, que sem me aconselhar de medir o gráo de minhas forças antes do começar da impreza, me houvesse obrigado a dar hum arriscado passo, e sim por uma inclinação inexplicavel para tudo quanto ha de philosophico nesta sciencia tao rica de utilidade, e nobreza, eu procurei examinar a questão da certeza em medicina, e ainda (por mais desculpar a minha intenção ao parecer arrojada) eu tive em vista seguir o conselho de Lordat, que tomei por epigraphe, em que demonstra elle a necessidade para o neophito de investigar a realidade da sciencia, á que se vai dedicar. Não sei se tudo isto bastará para authorisar-me a concepção; mas como daqui já confesso, que o desenvolvimento da materia como ella o pede, não o poderei eu dar, pois bem falho me conheço dos meios necessarios para levar a cabo tal tarefa, o pouco, e mesquinho, que apresentar terá para justifica-lo, meos puros, e bons desejos.

A' isto só ajuntarei mais hum sincero pedido de benevolencia, e brandura da parte de quem me houver de ler, e julgar, no criticar do meu escripto, visto como não seja elle huma amostra, que buscasse eu dar do meu saber, e nada mais alem de uma fraca satisfação ao exgido da lei.

—Indulgencia, e os vossos conselhos, que agradecido os acceitarei, e aproveitarei, porque soberbo nao sou, que quem o hé as suas fraquezas nao confessa.—(*)

(*) L. Machado. Prologo ao drama — Amor Filial.

DUAS PALAVRAS ANTES DA QUESTÃO.

Utinam tam vera invenire possim,
quam falsa convincere!

Cicero.

He a medicina por sem duvida de todas as sciencias a mais difficil a de maior importancia, (1) aquella, que maior somma requer de conhécimentos, e estudo da parte de quem se propoem a estuda-la para alguma cousa vir a saber do muito que ella em si concentra. Si volvermos as paginas de sua historia immensa encontraremos os nomes celebres de homens, cuja capacidade, e illustração vão alem de todo o elogio, que devotando todo o tempo de sua existencia no aprofundar de hum ou outro ramo da grande arvore da sciencia, encontrarão materia alem de bastante para occupar-lhes todo o tempo de sua vida, e ao fenecer da existencia confessarão com a ingenuidade propria do sabio, que muito carecião ainda para tocar a perfeição no objecto de seu estudo de tantos annos.

Esta verdade pronunciada já ha vinte tres seculos pelo Pai da medicina (2) quando a sciencia ainda em seu nascedouro sentia-se da falta de grandes meios de investigação (as dissecções cadavericas a chimica organica &c.) quando um sem numero de factos, que hoje enriquecem o seu dominio, apenas se amostravão no embrião, cujo desenvolver estava a cargo dos seculos, que se havião de succeder; esta verdade, que tem sido confirmada por quantos genios tem ahi apparecido á enthesourar para a sciencia acquesições preciosas; (3) esta verdade com pezar o digo) por hum máo fado da medicina, e taobem da humanidade, por hum contraste de maldição tem sido de muito tempo, e continua a ser descrida, e até menos presada por pessoas inteiramente alheias à nobre profissão do medico; e não ha de ser só por entre os do vulgo que haveis de encontrar com os grandes detractores da medicina; subi as classes illustradas da sociedade, aos philosophos, aos inspirados de Apollo, aos homens, que alardeando juiso, e discernimento claro, e muita solidez de instrucção não se apercebem de que em julgarem tão de cadeira de huma sciencia, cujos principios nem se quer superficialmente conhecem, cahem na ridicularia do charlatão, que sem o menor vislumbre de conhecimento em astronomia nos vem prediser azares ou venturalidos no curso dos astros (4). Homens, que com a luz de seu saber abrilhan-

---

[1] La medecine touche les primiers interêts de l'homme puisqu'elle s'occupe d'assurer leur santé (Raige Dêlormê)

[2] Vita brevis, ars longa, occasio praeceps, experientia fallax, judicium difficile. Nec solum se ipsum oportet praestare opportuna facientem, sed et aegrum et assidentes et exteriora.—Hippocrat. Aphor. 1.

[3] La medecine est l'œuvre du temps, et quelques jours ne peuvent suffire pour etudier, et connaitre tout ce que les siecles passés ont si laborieusement enfanté —Golfin.

Medicina temporis filia non ingenii partum—Baglivi.

[4] O grande Barthez não podia soffrer a incredulidade d'aquelles, que tendo apenas noções mui superficiaes da sciencia querem faser passar a sua ignorancia por duvida philosophica; ou como disse Tacito: Quibus inertia pro sapien-

tarão os seculos em que viverão tãobem cahirão n'esse peccado; ambiciosos do universalismo quiserão com leves noções da sciencia medica submetel-la à suas analises de necessidade imperfeitas, e à seus raciocinios mal baseados: Voltaire, Rousseau Montaigne. (5) Pope forao deste numero; e sem duvida nao houverão elles cahido em tal desacerto, se medicos forão, e tao bons quão profuudos philosophos; outro por certo teria sido o seu fallar, ainda o repito, se conhecedores exactos dos prencipios fundamentaes da sciencia, elles os comparassem com os de outras e sobre tudo com os da moral, cujas bases julgavão, e com razão de *inabalavel* certesa; e por taes as fiserão objecto de seu trabalho de tanto tempo, como cousa de primeira utilidade para o homem. Entao confessarião (e eu o creio firmemente) que o edeficio scientifico da moral tem suas raizes profundas no terreno da Physiologia e Hygiene, e em fim da Medicina; e que só dahi virá tal cura radical de inclinação, ou pendor malevolo, de organisação viciosa e má; e que muitas vezes só com os meios pedidos à Hygiene, que não com torturações e ameaças se guiará o homem transviado ao caminho da razão; e por tanto ao da virtude. Fóra este o objecto especial do meu trabalho, que materia me não fenesceria mui vasta, e fertil para o desenvolvimento de minha asserção; e nem me acanho de aventurar aqui, que provaria a dependencia em que está a legislação quanto a educação publica das regras prescriptas pela medicina; que para confirmar este meu modo de pensar ahi estão essas verdadeiras palavras do celebre Cabanis:—Se l'on considere les choses plus en grand sans doute l'éducation publique pour fortifier les âmes doit fortifier les corps, pour regler les habitudes morales elle doit regler les habitudes physiques, pour corriger les passions elle doit commencer pour corriger les temperements (6) Tornando me ao assumpto direi, que não faltárao em todos os tempos adoradores das musas, que se servissem de seus estros para motejarem a medicina como cousa incerta, de conjecturas, perigosa, e até sanguinaria! (7) mas nao he por certo essa arma, (como já com muita razão alguem o disse) que ha de ferir a medicina, que segura, e muito se acha ella para affrontar os tiros de huma critica desautorisada, e incompetente (8); Mas o medico em seu practicar laborioso com quantos embaraços não tem de lutar; quantos preconceitos a destruir, quantos abusos a combater? E no fim quantas imputações immerecidas a soffrer, e mal reconhecidos a supportar?! Quem não sabe por ahi que o medico tem de se ver muitas veses obrigado a questionar com mesinheiras, e comadres, que pretendem emendar-lhe o tratamento em huma molestia porque conhe-

---

tia Constando uma vez ao Dr. Barthez que Mr. Delamure declarava mui abertamente nao acreditar na medicina, esse grande medico respondeu: que duvida ha nisso? se Mr. De Lamure falla da sua medicina tem muita razao.

(5) He para admirar que Montaigne, esse sceptico exagerado, que em seos escriptos tanto alcunhava a medicina de vaidosa, e sem proveito, ao ver acercar-se d'elle o termo fatal da vida prestasse cega fé, e crença ate aos impostores remedios de charlatães Vid a hist. de sua vida.

(6) Cabanis — Rapports du physique, et moral de l'homme. Mens sana in corpore sano—disia um autor, de cujo nome me não lembro agora.

(7) Plinio, Petrarcha, Boileau, Lesage, Bocage, Filinto Elysio, e muitos outros

(8) Bem se está vendo, que não ha de ser lá de uma chronica do povo, ou de um motejo de prosador ou poeta, que se ha de traser do passado a condemnação para a sciencia de Hippocratis — These do Sr. Dr. J. J. Barbosa de Oliveira pag. 12 do seu prologo.—

cem, disem ellas, a virtude de tal beberagem santa em sua phrase para aquelle mal? Que sem numero de molestias se não tornão rebeldes, e zombão dos esforços do medico, que ao admirar-se de tal aberração da naturesa, e inefficacia de seu methodo therapeutico vacilla no diagnostico, que houvera feito, e ao aspecto de symptomas tão estranhos, procura porem debalde orientar-se sobre a perturbação, que o doente lhe apresenta, e que hontem nem de leve elle previa, mas que hoje o assusta sobre modo, e o faz arrecear-se da vida do enfermo; porem não sabe elle (e nem o saberá, que muito cuidado haverá em occultar-lh'o) que hum conselho de *curioso* veio emendar seu tratamento que se acreditou errado, e que huma poção, ou outra qualquer panacéa de charlatão foi a causal de tal desarranjo; e mal do medico se mui adiantada for já a molestia para que possa elle conseguir sana-la, porque então não faltará quem o accuse de sem prestimo, e ignorante, e a medicina de impostora. (9)

Quantos individuos se não entregão no maior grão de segurança em mãos mercenarias de charlatães e impostores, que se annunciao possuidores de segredos de infallivel virtude para esta ou aquella molestia? Aproveita se hum d'esses miseraveis da credulidade do homem honrado, mas pouco perspicaz, faz com que se lhe compre a sua impostora droga a peso de oiro, aconselha-lhe o uso por muito tempo; e he essa substancia as veses hum forte destruidor da economia animal porque sem consideração a naturesa da molestia, idade, sexo, temperamento, estado dos orgãos &c. o impostor a vende a todos, e em todas as circunstancias, e as vezes em molestias diversas, que a sua ignorancia, e ambição lhe não permitte destinguir; e ao credulo submettido a impericia d'esse homem o que acontece? faz hum continuado emprego do seu encantado remedio, e so ao fim de muito tempo quando ja o progresso, e aggravamento do mal tem chegado a hum grão muito adiantado, he que elle começa a desconfiar de haver sido illudido, he então quando as vezes a alteração dos orgãos he tal que não ha mais remediar-lhes o mal, e a molestia ja tem assumido o typo de incuravel, que elle vai buscar no homem da sciencia hum refugio; hum antidoto contra os terriveis effeitos de sua louca credulidade; mas nesse caso he a medicina impotente, que não incerta, como alguem a julgara; porque tão certo vae o medico quando cura huma molestia, como quando reconhece na alteração, e desarranjo profundo de hum orgão importante a incurabilidade de outra. Se porem ja a borda do tumulo este homem que nos serve de assumpto he dahi arrancado pela mão salvadora do homem da sciencia, se seus olhos, que ja amortecidos, e sem brilho começavão de medir a terrivel escuridade do sepulchro., que horrido e silencioso o aguardava, ao voltarem se de novo para as scenas risonhas da vida se não sentirem humedecidos por huma lagrima de gratidão para com o seu anjo salvador, se mal cuidoso de recompensar os disvelos do medico considerar a sua salvação como obra do acaso, ou da natureza, senão de algum milagre, e se furtando-se dest'arte a hum reconhecimento eterno (valiosa paga aos olhos do verdadeiro medico (10) deixar que pese so-

(9) Le mechant flètrira ta conduite, ta foi;
Le calomniateur te prêtera des crimes;
L'homme trompé croira ses discours legitimes;
On t'accusera seul sans penser que le ciel
Fit a l'homme en naissant la loi d'etre mortel.— Petit —

(10) Se se considera a anatomia, ou a medicina só como meio de se ganhar a vida confesso que tal profissão he repugnante, ignobil, mal ha-

bre sua cabeça ó feio crime da ingratidão, que haverá ahi de mais pungente de mais ralador para o coração do medico? Poupai-vos a taes ideas, dir-me-hao, que tal nao acontecerá; mas eu responderei: tem acontecido, e muitas vezes; ahi está a historia da medicina clinica, e nao só ella, a historia dos povos, da sociedade de outros tempos, e a vista, e a pratica da sociedade de hoje. Nao tratarei, por ser cousa mui sabida, dos graves inconvenientes, e máos effeitos de que tantas vezes sao causa entre nós a impericia, e ignorancia d'essas mulheres, que tem por officio o partejar; só lembrarei, que muitas vezes tem o medico de ver com magoa no coração mallogrados seus trabalhos, e esforços pela imbecillidade d'essas mulheres, que com suas crenças extravagantes praticão os mais grosseiros erros, impossiveis quase sempre de remediar.

Ao terminar destas reflexoes naõ posso deixar de fallar, porque vejo occasiao azada para isso, de um preconceito vulgar, mui enraizado entre nós de má, e damnosa consequencia; quero tratar d'esse horror antecipado contra os hospitaes, dessa crença da classe pobre, que pela maior parte julga o hospital como derradeiro, e muito incerto recurso de seu padecer, porque para la nao entrão senao quando a ultima esperança de cura começa a esvaecer-se-lhes n'alma; ou quando a extrema miseria lhes nega o pão, que a molestia lhes impede de mendigar; he então á necessidade, he a fome que com mao de ferro os arrasta á esse asylo hospitaleiro; mas quando já muitas vezes o mal, que podera ser destruido pela raiz se em começó de seo soffrimento buscassem taes infelizes o refugio d'essa guarida christan, despresado em seu germinar terrivel, e abandonado ao seo desenvolvimento tem lavrado horrivel estrago nos orgaos dos miseros, que só cuidavão de alcançar o mesquinho, e as vezes esmolado sustento, cujas qualidades grosseiras, e tantas veses nocivas terao coadjuvado em muito o progresso terrivel de seus padecimentos; e que poderá ahi faser o homem da nobre sciencia? elle que conhecedor da estructura, naturesa, e importancia dos orgaos, que compõem o corpo do homem, e da importancia de suas relativas funcções, reconhece com o pezar n'alma, que orgao mui essencial á vida está profundamente alterado, que essa alteração incompativel com o exercicio funccional tem necessariamente de produzir um desarranjo, uma perturbação destruidora da harmonia dos outros actos da vida, e que d'essa confusao, e desordem ha de vir a aniquilaçao para a existencia do infeliz! Que poderá elle fazer de mais alem de buscar amenisar quanto lhe for possivel os derradeiros dias do amargurado viver d'esse infortunado, e lamentar-se de que a cegueira dos preconceitos, e a ignorancia tantas veses concorrao para abreviar os curtos dias d'essa existencia, que já tao acerba, e atribulada coube em partilha ao homem cá neste mundo! Bem alto fallarei eu, e direi, que os hospitaes longe de serem considerados com horror como se forão casas de supplicio, e torturas, devem de ser olhados ao contrario como asylos seguros para a indigencia que soffre, como instituição muito nobre, religiosa, e humana para onde o pobre pode ir seguro de ser recebido, e agasalhado pela caridade christan, onde seus soffrimentos, e vida são cousas sagradas ao coraçao do medico, que só vê no individuo, que tem de tratar hum homem, que soffre, e a quem procura mitigar as dores com o mesmo esforço, cui-

---

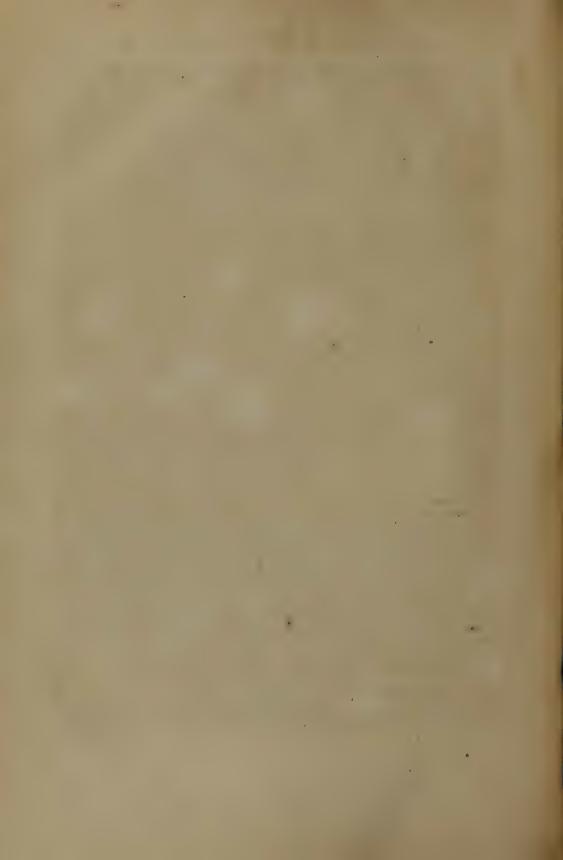
vida, e mal recompensada — Discurso do Sr. Dr. Jonathas Abott 1844 — Le medecin (disait Hyppocrate) ne doit être ni envieux ni injuste envers les autres medecins, ni devoré de la soif de l'ór, —Vid.—revol. de la Medecine par Cabanis —

dado, e humanidade, como se em vez d'esse misero coberto de andrajos, que implora compaixão, tivesse elle de amercear-se das dores do rico orgulhoso, que descança o corpo em leito dourado e repousa a cabeça sobre travesseiros de setim, e veludo (11) —

Depois do que levo dito sobre tal assumpto, repito que as pessoas estranhas a sciencia nao devem com tanta levesa ajuisarem a cerca dos medicos, e da medicina; que (como ja foi ponderado) nunca se pode fazer um juizo justo sobre cousa, que se não conhece. (12) Os medicos tem *jus* a maior merito do que lhes é ordinariamente tributado pelas arduas lucubraçoes, e trabalhos a que se devotão, e em consideração a seu viver tão continuamente sacrificado a seus semelhantes ja em particular, ja reunidos constituindo a sociedade. *Admonere voluimus non mordere, prodesse, non laedere.* — Erasmi —

(11) Nem me considero muito exagerado quando assim considero o medico, o verdadeiro medico; que se houver algum que se deslise deste pensar tao phylantropico, esse nao o tenho eu por medico, mas sim por mercenario, que rebaixa a nobre profissao. Devemos alliviar as dores do infeliz pobre com o mesmo esmero com que procuramos mitigar as do rico, pois triste do misero se vem a perceber, que é despresado em seu padecer; que o curativo feito por mao fria, e indifferente lhe augmentará o soffrimento, e não aproveitará. — C'est parce que le pauvre entre a l'hospice au nom sacré, et saint de la charité, qu il doit être traité avec compassion, *car le malheur á sa magesté* — E. Suc. les misteres de Paris —

Car aussi l'indigent qui chérche leur aumône,
Compte ses jours comme un tresor.
(*Victor Hugo.*)

(12) On ne peut bien juger une chose qu' autant qu' on la connait. — Pujó —

A CERTEZA EM MEDICINA.

Ce n'est pas pour soutenir des preventions favourites, que j'entreprends cet examen. C'est pour chercher sincerement la verité.
—Cabanis.—

Todas as vezes que huma questão composta de muitos mas precisos elementos, e por tal havendo de basear-se em certos dados, apresentando diversas faces á seu exame, for desprezada em alguns daquelles elementos necessarios, aos quaes se substituão outros accessorios, e estranhos, collocada sobre bases pouco solidas, e encarada só por uma ou outra da suas faces, nunca nos ha de levar á hum resultado geral, completo, que seja a expressao sincera de sua decisão; e se mão grado todas as regras da logica tal resultado for deduzido, claro esta, que será inexacto, e por tanto incapaz de affrontar o exame severo de huma critica judiciosa.

Esta asserção geral, que acabo de enunciar, e cuja veracidade está fora de toda a duvida se vê realizada no modo porque tem sido examinada a questão da certeza em Medicina (1)

Alguns medicos seguidores da philosophia ancian de Thales e Pithagoras, deslembrando-se dos conselhos do Pae da Medicina, que tanto pregára contra a admissao da philosophia das causas primarias para fundamentar a sciencia medica, mostrando com evidencia, e clareza a inutilidade de investigaçoes de tal natureza em materia de Medicina, (2) atirarão-se para o mundo dos inaccessiveis aos meios da razao humana, e lá forao deparar na ignorancia do principio da vida, do *quid*, que anima os seres, com huma razao para a incerteza da sciencia medica. (3) Outros tendo em mira somente os resultados da arte, o fim da applicaçao da therapeutica aos orgaos do homem doente, ao verem nos quadros immensos das observaçoes clinicas muitos, e repetidos resultados funestos, tem feito huma confissão de duvida para a sciencia em geral sem se avisarem de que as vezes se ha tomado a impotencia d'arte por incerteza. (4) Ainda alguns tem submettido á seos exames analyticos a sciencia confundida em

[1] Limito-me por agora á indicação dos pontos mais importantes por onde tem sido questionada a realidade da sciencia, reservando-me para lugar competente ao exame dos argumentos, e objeçoes, de que se tem servido os que tem tratado tal assumpto.

(2) La philosophie des causes prémières bouleversait donc continuellement la philosophie naturelle, la morale, et la medecine. Hippocrate sentit, que les diversités d'opinions dont il etait temoin n'étaient pas conciliables. Il dut prevoir, que ces disputes seraient éternelles; et que si l'on ne voulait former la medecine que sur la solution de ces questions elle serait toujours á faire Vid. Lordat. liçoes de Phisiolog 1837 pag 122 e 123.

(3) Estes ficão incluidos no numero dos que trazem elementos accessorios e estranhos para enredar a questão.

(4) Et quelques fois on prend l'impotence par l'incertitude de l'art. —Raige Delorme.—

partes, que devião ser separadas para o exame; assim unirão o que havia de substancial (5) e certo na sciencia ao que ella tem de conjectural, e hypothetico, e ligarão o que era facto conhecido pela observaçao, confirmado pela experiencia, o que lei rigorosamente deduzida destes factos pelo verdadeiro methodo inductivo, ao que tão somente era meio explicativo, opinião hypothetica; factos ilhados sem base para esteiar-se: confundirão emfim noçoes experimentaes bem adquiridas, marcadas do cunho de huma certeza physica com observações incompletas, onde só havião probabilidades á confirma-las. (6) Por ultimo vem os que amadores apaixonados dessa divisão da sciencia, que quer independenciar a cirurgia, da medicina interna, tem anteposto á certeza d'aquella a falibilidade desta: mas á estes eu me antecipo desde já á responder; que não se pode considerar tal independencia possivel na theoria, e nem na pratica da medicina; e eu sempre considerarei a medicina operatoria como um meio seguro, que possue a sciencia quando os outros recursos therapeuticos não forem validos. Este conhecimento fino, e importantissimo das occasiões em que se faz necessario o soccorro do cirurgião, ou operador, não requer menos profundidade de noções da sciencia geral. Neste trabalho não tratarei eu da cirurgia como sciencia aparte, e sim como aquella que partilha com a sciencia em geral tudo quanto de favoravel tem. São os meios cirurgicos os recursos poderosos, e quase sempre derradeiros da therapeutica; e lá está a razao da segurança da cirurgia na facilidade de conhecer as indicaçoes necessarias á prehencher, na mais facil observação das molestias, na menor importancia dos orgãos, que não se furtão á vista do pratico; mas se quer-se fallar do que só requer hum trabalho mecanico, nao he isso o que constitue a medicina operatoria essencialmente

A falta de conhecimento do modo de obrar dos medicamentos, a divergencia no modo de tratar as molestias, os systemas, que successivamente tem reinado, e cabido para dar lugar à outros tão bem tem servido de armas contra a certeza da sciencia. Tocar-ei em todos estes pontos em lugar conveniente.

Terminando aqui estas considerações sobre os modos porque tem sido ventilada a questao eu me appresso á examina-la do modo que entendo necessario para achar um resultado verdadeiro. Serei conciso, e muito; porque todo o desenvolvimento, que o assumpto requer nem o posso eu dar, nem cabe em hum trabalho d'esta natureza, em huma these de candidato ao—*Doutorado em Medicina.*

He o homem em todas as epocas de sua existencia, em todos os gráos de seu desenvolvimento quer physico, quer moral, em todos os estados de seu organismo o objecto unico da medicina; por elle só emprega ella todos os esforços, todos os seos trabalhos arduos, e aturados; infatigavel tem passado por cima de tantos seculos a investigar, e recolher todos os meios de melhoramento, todos os uteis possiveis para o fito de seos desvelos, para o filho querido de seu coração.

Vive o homem no estado de saude, isto he, existe huma harmonia em todos os actos de seo organismo, huma reciprocidade concorde em todas as suas funcções, uma relação necessaria, e natural entre os seos orgãos

(5) Vid a divisão geral da medicina feita por Lordat em suas lições de Physiologia.

[6] Deste modo de encarar a questão já se está vendo, que naõ podia vir oppinião verdadeira sobre a certeza da medicina.

e os agentes exteriores, que os estimulão convenientemente, e lhes dão os materiaes de sua reparação, no meio dos quaes vive elle de necessidade, mas cuja acção deve estender sua influencia á limites prescriptos: pois bem, o homem mesmo neste estado de saude, que acabo de descrever he objecto da medicina, porque he ella a encarregada de conservar essa saude, a que prescreve esses limites aos agentes exteriores, a que busca manter esse grão preciso de consonancia reciproca, e acções acordes, que constituem a vida physiologica. Essa parte da medicina se chama Hygiene.

Mas houve desarranjo no funccionar dos orgãos, ha desinteligencia entre o mundo individual, seja permittida a phrase, e o mundo exterior, o homem soffre; he a medicina quem ha de reconhecer a causa d'esse desarranjo no trabalho da economia, a sua natureza, os dados, os signaes, que o denunciao, a marcha, que seguem os phenomenos, o terminar da doença &.

Este ramo complicadissimo da sciencia constitue a Pathologia, e baze a a arte do Diagnostico.

Conhece-se a origem, a causa da molestia, sabe-se da sua natureza; vem ainda a medicina restabelecer a saude transviada com seus meios mais ou menos poderosos. E quando se não conhece a natureza, e sede d'essa desordem pathologica, entao vem a experiencia em soccorro do infeliz, que soffre com esses agentes, cujos effeitos nos são afiançados pelo testemunho dos seculos e de cujo emprego resulta a salvação da victima, que ja era votada ao traspasso derradeiro.

Esta terceira parte forma o dominio da Therapeutica.

Assim tenho eu dividido a sciencia em trez partes: Hygiene, arte do Diagnostico, e Therapeutica; examinarei agora cada huma destas partes separadamente; e procurarei mostrar em geral o que ha de certo, e o que de provavel, e duvidoso em cada uma d'ellas; e só desta maneira espero attingir o termo da questao, como m'o permittir o pequeno cabedal de minhas forças.

HYGIENE.

Tem ella a seu cargo conservar a saude, e restabelece-la muitas vezes como meio therapeutico; quaes deverao por tanto ser suas bazes? O conhecimento do organismo do homem, e de suas funcçoes em integridade, (a anatomia e a phyziologia): o conhecimento dos meios, que servem de conservação a saude, mas que podem altera la por suas qualidades viciadas, e destruidoras, ou por suas quantidades exageradas, ou deminuidas. Temos por tanto o estudo do ar, das aguas, dos alimentos &. Temos por baze da hygiene a physica, a chimica inorganica, e organica, vegetal, e animal, e a physiologia; daqui ja se está vendo, que as indicaçoes, que a hygiene tirar de suas bases, e que tiverem recebido a sansão da experiencia muitas vezes, e por muitos repetida, e que forem tiradas da observação em suas indicaçoes necessarias, (7) terão o caracter de huma certeza absoluta; isto he em quanto as duas primeiras sciencias, que formão a base da hygiene; as outras merecem um exame a parte. Ninguem tem negado a existencia de certeza absoluta nos phenomenos physicos; fôra isso absurdo, visto que taes factos são submettidos a todas as torturas da experiencia, e sempre nos dão os mesmos resultados; mas se assim he

(7) Vid. Sennebier—l'art d'observ.—

não se negará o mesmo genero de certeza nas leis, que pelo raciocinio forem rigorosamente deduzidas desses factos, bem que sejão o resultado de huma operaçao mental, por tanto o que houver de lei physica no dirigir dos meios da hygiene terá tão bem o cunho de huma certeza absoluta: antes de passar a chimica exemplificarei o caso para tornar mais saliente o meo raciocinio De observações, e experiencias sobre o calorico e seu modo de obrar nos corpos se tem tirado entre mil outros resultados o seguinte: que nos corpos brancos e polidos o poder de refractar a luz, e o calorico he muito maior do que nos outros, e por tanto a acção absorvente he muito menor nos primeiros do que nos ultimos; desta lei tirou a hygiene huma applicação para o homem aconselhando-lhe de preferir na quadra dos grandes calores o uso das roupas brancas ao uso contrario. Assim como esta, muitas outras leis de igual cunho de veracidade tira o hygienista dos conhecimentos physicos; assim a respeito das temperaturas dos banhos; das evaporações dos pantanos, da construcção das cazas penitenciarias &c.

Passemos a CHIMICA.—Da inorganica o mesmo se pode dizer, que a respeito da physica ficou dito; d'ella são tiradas todas as leis da hygiene sobre a qualidade do ar, das aguas, a natureza dos vestidos, o uso dos cosmeticos, conservaçao dos dentes, dos cabellos &c A chimica organica vou examina-la na questão das leis physiologicas.

O estudo do organismo do homem em seu trabalho complicado he a parte maior da base da hygiene; mas o que haverá de certo em o estudo da physiologia, o que de provavel, hypothetico, e mesmo falso? Poderei eu responder á taes questões? vejamos. *Audentes fortuna juvat.*

Este trabalho complicado do organismo constitue a vida, d'ella se conhecem seos agentes, seos effeitos, os factos emfim, que a caracterisão; mas a sua essencia, esse movel secreto, es e principio animador da nossa existencia não o conhecemos; e virá da ignorancia desse *quid* a duvida, e a conjectura para a sciencia? [8] Eu creio firmemente, que não, visto como tal lacuna, se assim se pode chamar, he partilha de todas as sciencias, que tem por base a natureza inorganica, e organizada, e d'ahi lhes não vem obstaculo á sua realidade, que não ha huma só, que se possa ufanar de conhecer as causas primarias de quantos phenomenos as constituem; e se não que venha a physica exemplicar o que hei dito, como a sciencia, que mais alardea de solidez, e certeza; busquemos as bazes certissimas em que se firma; quaes sao ellas? A attraçao, e a repulsão, responderá o physico. E nós lhe perguntaremos: conheceis vós a natureza, a essencia dessas forças, que daes como causas primarias dos phenomenos physicos? Podeis explicar nos o que ellas sejao em si? Não por certo, porque tal cousa he inaccessivel aos vossos meios de conhecimentos, e vos escapa; mas podeis com muita certeza estudar, conhecer, e explicar a acção dessas causas no desenvolver dos phenomenos da natureza; podeis, observador atilado, senhor do campo em que circunscreveis vossas observações, proceder á vossas experiencias, e se vos convier repitillas, porque vos he permittido collocar-vos de novo nas mesmas condições, quando o julgar-des necessario. Quereis apreciar um phenomeno da natureza geral vós o separaes de qualquer outro que possa influir sobre este, que pertendeis só explicar; e depois de o submetter des á vossa observaçao, e á

---

(8) Aqui he que cabe examinar a questão, que só indiquei no começo do meu trabalho.

vossa experiencia raciocinaes sobre elle, fazeis a comparação deste com outros conhecidos, empregaes o rigoroso methodo inductivo, e obteudes em resultado de vossos trabalhos leis certas, e invariaveis, que vos revelou a propria natureza estudada convenientemente.

Mas là ficarao sempre occultas as causas primarias de todos os factos, que o physico estudou, que isso he segredo, que a natureza não revella; (9) mas tao bem nao servio isso de entrave para constituir-se a Physica em huma sciencia de leis verdadeiras, e constantes, e de uma certeza rigorosa, e absoluta: assim como ao chimico não servirá de tropeço o ignorar a causa da affinidade, e cohesão dos corpos para praticar todas, e quantas operações se possão fazer n'essa sciencia, operações aliás explicadas por essas forças de natureza incognita.

E para que deste exemplo que trouxe das sciencias physica, e chimica, *que serve muito* para mostrar que nenhum máo effeito nos traz a ignorancia das causas primarias para o estudo dos factos, e deducção de suas leis, se nao vá concluir, que eu considero a mesma facilidade quando se trata da physiologia eu me apresso em mostrar de passagem no estudar esses factos, e essas leis a differença, que existe para o estudo das leis do organismo. Esta questão he toda diversa Muita differença por certo existe entre a materia inorganica, que forma o dominio da physica, e chimica, e a materia organisada, que constitue os orgãos do homem, e que forma o objecto da physiologia; e por conseguinte muito hão de differir as leis da natureza geral das leis da natureza individual, sem que todavia se possa dar a estas huma independencia absoluta d'aquellas, que todos conhecem o quanto he o homem modificado pelos agentes externos, origem fecunda de seus soffrimentos, mas tãobem causas indispensaveis de sua conservaçao, e melhoramento.

Elucidando este ponto eu me afasto hum pouco da questão, que faz objecto do meu trabalho; mas como tenho de analysar o genero de certeza das indicaçoes hygienicas pedidas a physiologia, eu nao acho cousa disparatada, (se não he necessario,) o exame das leis physiologicas comparadas as leis das sciencias dos seres inorganicos.

Os meios que o homem tem a seu alcance para estudar os phenomenos, comparar os factos, notar-lhes as differenças, as analogias, as relações mais ou menos sensiveis nao differem nas duas especies de sciencias: assim temos os meios, que nos dá a observaçao immediata dos phenomenos, os fornecidos pela experiencia directa, e indirecta, e os que nos concede o raciocinio, estes meios, que se tem chamado artificiaes (10) por que sao filhos de nossa mente, são creações do nosso espirito afim de podermos destinguir, e coordenar os phenomenos, e chegarmos dest'arte ao conhecimento de suas leis. Onde existe então a differença? existe no modo, e no resultado da applicação destes meios ao estudo dos phenomenos; porque na physica, e chimica os phenomenos são simples, podem ser submettidos a experiencia separados, e livres da influencia dos outros. —Fazer huma experiencia em physica, e em chimica, (diz M. de Blainville) (11) he, na primeira sciencia, estudar hum phenomeno unico em todos os corpos, que se submette a huma acçao determinada afim de conhecer a lei deste phenomeno; e na segunda, he estudar hum corpo debaixo do ponto de vista da acçao desse corpo sobre tal, ou tal outro, ou da acção deste

---

[9] It is the secret of the author of nature — Tuker —
[10] Vid. liçoes de Physiologia por M. Blainville. Tom. 1 pag. 36.
[11] Obra citada pag. 45.

outro sobre o corpo, que se quer conhecer; a reunião d'essas experiencias dá o que se chama conhecimento do corpo, ou leis do phenomeno: por exemplo para conhecer a qualidade dos corpos o physico pode collocar hum corpo, e todos os mais successivamente quer no vazio mais completo, quer em fluidos de densidades differentes, subtrahindo esse corpo, que se experimenta a qualquer outra circunstancia, que possa modificar o resultado da experiencia. Appliquemos agora a questão a physiologia, onde tudo se encadeia, onde os orgãos reagem continuamente huns sobre outros complicando dest'arte os phenomenos, onde emfim se ha de estar a notar a influencia, que de necessidade continuamente exercem sobre a economia os agentes de fora: aqui a difficuldade he sem duvida muito grande, visto que para analysar hum phenomeno do corpo vivo não o podemos separar dos outros, que concorrem com aquelle para que o animal viva; mas a vida continuando (porque de outro modo o phenomeno, que se pertende analysar cessaria de existir) deve necessariamente ser influenciada pela atmosphera, luz, calor &, he mister, que o animal continue a alimentar-se, e a nutrir-se, que os movimentos de composição, e decomposição, que constituem a vida se continuem durante a experiencia; e então não ha so o phenomeno, que se quer conhecer, porem mil outros, que se vem unir a estes, e que d'elle não podem ser separados. Mas d'isto tudo o que se poderá concluir? Creio, que o seguinte: que a sciencia physiologica he muito mais difficil no estudar de seus phenomenos, no pesquisar de suas leis, mas não menos real do que as sciencias ditas positivas: que dessa difficuldade he que provem a vantagem, que sobre a sciencia da vida ganha a physica, e a chimica: que a parte hypothetica em relação a parte certa ha de estar nestas ultimas em proporção muito menor do que na primeira: que ha muito de probabilidade em physiologia, e pouco em chymica, e physica; mas essa somma de probabilidades quem negará, que a tem deminuido os progressos feitos na sciencia? (12) Quem poderá aventurar em desfavor de seu futuro brilhante?

A anatomia ahi está para com seos progressos destes ultimos tempos confirmar a primeira parte da minha asserção, que antes della bem obscuras erão as explicações sobre a respiração, circulação &, (13) A chimica

---

[12] Se volvermos por hum pouco nossa attenção para tempos mais remotos da medicina, veremos em sua historia o atraso que então havia a cerca das funcções do corpo humano. Sem ir para mais longe: no tempo em que reinou a eschola de Cos, cuja cabeça foi o divino Hypocrates, porque a anatomia não era estudada, e conhecida, e se fechava ao homem o livro de sua organisação por se considerar então sacrilegio a dissecção do cadaver humano; que extravagantes hypotheses se conservavão sobre certos orgãos, e certas funcções! Assim por exemplo Hypocrates julgava o cerebro huma especie de esponja, cuja funcção se limitava a atrahir a si a humidade do corpo: Aristoteles o cria huma massa sem sangue, que devia por sua humidade temperar o calor do corpo; e em tempo mais chegado ao nosso Misticelli alcunhava o cerebro de massa irregular, e inorganica, e Malpighi o tinha por hum bolo de intestinos confundidos.— Vid. a obra de Gall sobre ás funcções do cerebro.—

(13) Não posso deixar de referir aqui o modo porque Platão em sua physiologia explicava a digestão, e a circulação. O fogo (dizia este sabio d'aquellas eras) e o spirito constituem a vida, o fogo divide, e dissolve os alimentos, e he por elle operada a digestão; o fogo eleva-se debaixo da forma de hum espirito volatil com as substancias nutritivas e laboradas,

organica trabalhando como está hoje infatigavel em suas analyses maravilhosas; e o estudo aturado dessa anatomia fina, e delicada do trama organico, que tem de engrandecer o terreno physiologico me anima a não duvidar do bello futuro da physiologia (14)

Mas devo acercar-me mais do meu assumpto, de que tenho sido desviado por consideraçoes geraes, a que me não tenho podido furtar por cousas de necessaria elucidaçao. Voltemos as indicaçoes hygienicas tiradas da chimica organica, e da physiologia, e de sua applicaçao ao homem para conservaçao de sua saude.

A simples observação nos tempos premitivos da existencia do homem, guiada pelo instincto formou as primeiras bases da hygiene, assim observarao os homens, que certas substancias melhor do que outras mantinhão a ordem de suas funcçoes; elles as preferirão. Nus, e desabrigados contra as intemperies das estações, sentirão a necessidade de cobrirem seos corpos para resguarda-los do frio, de formarem habitações para affrontarem o rigor das tempestades. Elles observárao, e experimentarão, que havia assim para o exercicio, como para o descanço certos limites além dos quaes se não passava impunemente; e o mesmo sobre a satisfação de seos appetites, e uso de suas faculdades &, A' estas primitivas regras da hygiene, confirmadas pela experiencia de milhares de seculos, ninguem ainda disputou a veracidade, nem a certeza de sua *applicação conveniente* Mas o instincto, que primeiro gravou estas maximas foi cedendo o seu terreno a luz da civilizaçao, que trouxe o aperfeiçoamento da razão; e ao homem constituido em sociedade maiores necessidades vierão, que a hygiene devia prehencher, e por tanto foi mister engrandecer o seu dominio, e para isso estudar o homem, e suas relaçoes com tudo, que o cerca. A chimica organica dá indicaçoes verdadeiras, e certas ao homem pelo conhecimento da qualidade dos alimentos, sua maior, ou menor nutritibilidade, suas propriedades excitantes, tonicas, relachantes, boas, ou nocivas A physiologia ensina ao hygienista o estado dos orgaos nos dous sexos, nos diversos individuos do mesmo sexo, e no mesmo individuo em suas differentes idades; na mesma idade nos diversos climas, e no mesmo clima nas diversas estaçoes &, &. Estuda pois o hygienista os differentes temperamentos, as idiosyncrasias &, &; e as indicaçoes, que elle tirar do conhecimento d'essas substancias, cuja natureza, e propriedades lhe são familiares para a applicaçao de hum, ou outro desses corpos aos orgãos do homem, de quem elle conhece as differenças segundo as idades, temperamentos, profissoes &, terão por si a evidencia logica; excepto nos pontos, em que as sciencias, que lhe servem de pharol não estiverem ainda constituidas; no

---

enche os vasos sanguineos, e he assim que o chylo se espalha em todo o corpo. As substancias alimentares reduzidas a succos nutritivos se juntão aos corpusculos, que mais affenidade tem com ellas; mas a cor vermelha predomina sempre nestes ultimos humores porque o fogo opera huma evaporaçao de toda outra humidade estranha. Este sangue vermelho porque participa muito do tal fogo, he que nutre o corpo. Vid. Hist. Pragmat. da Med. por Sprengel. T. 1. pag. 371

(14) Je n'ai pas besoin de dire combien l'anatomie subtile peut être necessaire dans les recherches de cette sorte (physiologiques.) It est aisé de sentir que la perception du rapport entre la function, et l'organe est quelquefois subordonnée a une circonstance anatomique fort delicate, dont la découverte est indispensable a la solution de ce problème.—Quem falla he o professor Lordat em seos conselhos para estudar-se a Physiologia p. 24.

caso, por exemplo, em que a influencia de huma ou outra circunstancia de hum, ou outro agente, não tiver ainda sido bem estudada, e sabida; porque então ella deixará de ser apreciada pelo medico, e bastará por si só para destruir a certeza do resultado. E esses são os casos, em que os meios da hygiene só são provaveis, porque a sciencia não dá os preceitos de evitar, ou desprezar circunstancias, que se não tem podido estudar. Ora as regras da hygiene fundadas no conhecimento da natureza dos agentes externos, e do trabalho da vida nos orgãos do homem, terão hum resultado certo todas as vezes, que suas applicações forem feitas convenientemente; quando, por exemplo, se priva o uzo exclusivo do regimen animal ao homem em quem se manifesta o temperamento sanguineo á observação do hygienista pelos signaes, que lhe são familiares, (assim por huma capacidade de peito alem da ordinaria, que de necessidade tem de alojar um pulmão mais volumoso, o qual produz huma hematose mais completa, assim que deve fornecer huma maior quantidade de calor animal, e imprimir mais rapidez ao movimento do sangue, huma energia em todas as funcções, huma actividade excessiva nos trabalhos organicos, na commutação dos alimentos, na secreção nutritiva geral, emfim pela rapidez, e facilidade dos movimentos, expansão das feições, brilhantismo dos olhos, e tudo quanto caracteriza este temperamento,) quando, repito, he vedado esse uso, e o medico hygienista, que com o conhecimento dos effeitos do regimen exclusivamente animal, e excitante, e sabedor pelo que lhe ensina a physiologia de qual deve de ser o resultado do uso deste regimen applicado a hum individuo do temperamento, que indiquei, proscreve esse regimen, e aconselha outro diverso, ou muito modificado ao individuo em questão; no bom resultado, que espera obter haverá huma certeza, e certeza *rigorosa* ainda que toda de raciocinio Mas eis-me ahi indo por diante com a mania de exemplificar sem me lembrar, que isto he um trabalho mui conciso, e geral, e onde me não he permettido, nem me convem dar ao assumpto toda a expansão, que elle merece descendo a particularidades. Vamos a segunda parte da minha divisão.

ARTE DO DIAGNOSTICO.

Diagnosticar quer dizer enunciar a natureza da molestia, que o individuo soffre, e o orgão doente, ou a sede do mal.—Consiste, por outra, o diagnostico no conhecimento da natureza, e sede da molestia Aqui vou eu desviar-me por hum pouco da questão para fazer huma pequena incursão no dominio da pathologia geral; mas esta digressão não deixa de ter sua utilidade, visto que andara errado em considerar as molestias quasi todas conhecidas em sua natureza, por ter feito o estudo d'ellas em livros da Eschola de Broussais, que em pouco tempo reduzio essas difficuldades de seculos sobre a natureza das molestias ao simples facto de huma irritação, ou de uma abirritação; de hum augmento, ou de huma diminuição da acção organica. Antes porém de entrar na analyse do systema de Mr. Broussais, cuja memoria muito respeito, e de quem em muito sigo os dictames, sem com tudo acompanha-lo em seus vôos de imaginação exaltada, eu vou dar um relance d'olhos mui superficial por cima de alguns d'esses systemas, que de ha muito tem apparecido na arena scientifica sempre com seus visos, e pretenções de exclusivos, e unicos em que a verdade se en-

cerra; sendo essa talvez a razão unica do perigo em adoptal-os na pratica da medicina. (15)

Temos em primeiro lugar duas seitas oppostas, a dos vitalistas, e a dos materialistas: os vitalistas admittem a existencia de huma força impulsiva de natureza desconhecida, e pertendem tudo explicar por meio d'ella; chamarão-na *pneuma* alguns antigos;—Vanhelmont a chamou *archéa*, Stal *alma*: (16) os vitalistas modernos dão-lhe o nome de *principio vital*. Os materialistas negão a existencia de tal principio vital, desse *impetum faciens* &c., e querem nos orgãos do homem achar a explicação dos actos da vida, assim normal, como em seo desarranjo. Quem terá razão, qual dos dous systemas será o verdadeiro? Eu não vou decidir, vou dizer o que entendo a tal respeito. Nenhum dos dous abraçado exclusivamente me parece verdadeiro. Existem orgãos, existem as funcções: o orgão considerado em seo material de contextura, volume, relações, composição chimica &c., não nos dá a razão da sua funcção, logo mais alguma cousa existe além daquillo, que conhecemos pela physica, pela chimica, e pelas outras sciencias n'esse orgão, que poderia, se fora conhecida, explicar-nos o misterio de seu trabalho. Pois bem esse *quid* chame-se archéa, principio vital, chamem-no como quiserem, mas debaixo das condições seguintes: não tachem de absurdos os trabalhos da chimica organica, anatomia, e physiologia do systema nervoso, feitos por aquelles, que procurão ir levantando o véo ao misterio; sim, porque devem lembrar-se de que he importantissimo unir o estudo dos phenomenos da vida ao das leis, que regem os corpos do universo em geral, sem o que (dil-o M. Blainville) nunca se poderá esperar chegar á huma explicação plausivel destes phenomenos. A segunda condição he de não se dar á isto, que se chama principio, ou força vital o valor de realidade, de huma cousa conhecida em sua natureza, que explica satisfatoriamente o phenomeno: força vital he huma creação do nosso espirito, he huma cousa abstracta, que serve para indicar o desconhecido na explicação do phenomeno; mas que por si só não explica cousa alguma; quer-se dizer com isso, que entre a organisação conhecida, e o modo porque ella obra produsindo a funcção ha huma falta, huma lacuna (17); por isso não queirão independenciar a faculdade do instrumento, (condição da funcção;) pois se sequestrarem a funcção do orgão, que a executa para a attribuirem á huma força particular, a funcção deixará de existir; só haverá palavras á examinar: força vital, funcção, faculdade digestiva, respiratoria &c, e isto he o que os Francezes chamão—*se payer de mots*.—A organisação he sempre necessaria á manifestação dos phenomenos da vida; d'ella dependem estes; aquella modificando-se estes ultimos se hão de modificar; por consequencia não posso admittir molestias pu-

---

(15) La verité ne fut jamais le partage des opinions exclusives — Lalemand. —

(16) Vid. Stal et Meyer Dissertatio de fundamentis theoriæ medicæ 1704.

(17) Ouçamos o Senhor Lordat da Eschola de Montpellier: « Os conhecimentos anatomicos, que possuimos hoje, juntos ás leis da physica, e de alguma sorte fecundados por ellas, constituem um meio indispensavel de explicar um grande numero de phenomenos da economia animal. » Agora eu tiro em corollario de suas palavras o seguinte: a continuação nos trabalhos de aperfeiçoar esses conhecimentos physicos, chimicos, e anatomicos, irá juntando ao *grande numero de phenomenos explicados*, outros que ainda hoje precizão de explicação.

ramente vitaes, molestias do principio vital com a organisação integra; e ainda que esta tal nos pareça, podemos dizer que não se conhece a modificação, mas nunca assegurar, que ella não existe; e eu tenho por mim ao homem celebre da Eschola de Montpellier o grande genio, que com trinta annos mal completos já n'essa Eschola regia huma cadeira, e redigia a celebre gazeta litteraria da Europa, Barthez emfim. O que diz elle á cerca do seu principio vital, como o considera, que importancia lhe attribue? « O principio vital (diz elle) deve ser concebido por idéas distinctas das que se tem dos attributos d'alma, e do corpo; porque se elle he huma modificação, ou emfim um *quid* proveniente do modo de *arranjo material* necessario para produzir certos effeitos, escapa ás nossas concepções; e se os phenomenos physiologicos dependem d'alma, este ser obra aqui por módo mui diverso d'aquelle, que segue no exercicio das funcções intellectuaes; d'onde resulta, que o conhecimento das propriedades sensiveis da materia, nem d'alma não nos são de utilidade alguma para descobrir as leis da causa da vida. » Logo não era Barthez exclusivista, que se o fôra não encontraria possibilidade no consistir o principio vital em modificação material, ou em cousa, que dependesse muito do organismo. Não analyso a segunda parte de sua opinião porque não me cabe á mim faze-lo, nem he minha questão essa; só direi que a psycologia não deve ter lugar em explicações de factos physiologicos. Antes de deixar este assumpto, que para mui longe do meu me condusiria se eu o fosse seguindo do modo porque as idéas me vem succedendo na mente, darei lugar aqui á mais esta reflexão: se eu der como explicadora da digestão huma *faculdade* digestiva do estomago, da nutrição uma *faculdade* assimiladora, fico tão ignorante acerca de taes trabalhos depois da explicação como o estava d'antes; porém se eu for pedir a chimica e á anatomia, que me expliquem o trabalho assimilador (a funcção physiologica); o que me ensinarão estas sciencias a tal respeito? Uma me fará conhecer somente a textura intima do orgão aonde se passa o phenomeno, o seu parenchima serpeado de inumeros vasos de hum volume decrescente, ao infinito; e esses vasos cheios do liquido reparador; e esse liquido (m'o ensinou a chimica organica) contém os elementos da composição do orgão; ora o tecido d'esse orgão atrahe a si esses elementos que existem no sangue, apodera-se d'elles, com elles se combina &. &. Até aqui se tem dado alguma explicação do facto, e mais satisfeito estou com ella do que com a primeira; mas não está inteiramente explicado o pheuomeno, porque se não disse como se operou essa acção do tecido sobre o sangue, como se passou essa transmutação; ahi não houve puramente huma combinação chimica ordinaria; sem duvida, que o orgão ahi não fez o papel de hum cadinho de laboratorio; alguma cousa falta a explicar, mas ha tãobem alguma cousa explicada.

Trabalhemos por ver se se pode chegar à completa explicação do phenomeno, mas não nos contentemos de dizer: isso he devido à huma força assimiladora, a hum acto vital; admittamos, que ha muito de physico, e chimico nos phenomenos da economia animal, que a sciencia phisiologica não está muito adiantada, que ella tem muito a esperar dos progressos do estudo feito sobre o trabalho da inervação &c.

Do modo porque analysei a opinião dos vitalistas já se vê, que tão bem não sou materialista exclusivo não quero achar no que se conhece hoje da materia a explicação de tudo quanto se passa no homem; e por isso os seos systemas de explicar os actos dos orgãos no estado de saude, e a natureza das molestias não me são agradaveis, nem os aceito.

Não sou materialista da seita de Donzellini (18) e Boerhaave (*) que explicavão a natureza das molestias pela sua physiologia toda mecanica, que suppunhão, ou antes querião fazer acreditar, que a inflamação, e as congestoes sanguineas erão devidas a entrada de globos sanguineos de hum certo volume em vasos, cuja capacidade era impropria, por acanhada, para deixar, que esses globulos circulassem, e por tal obstaculo se demoravão nos vasos, e produzião a inflamação. Chamavão a isto hum erro de lugar, e explicavão a circulaçao pela capillaridade. Mas com desprezar a doctrina d'estes physicos exagerados, não o sou eu tanto no sentido opposto, que desconheça, que alguma, e muita cousa ha de physico no normal, e pathologico dos trabalhos da economia animal, nem tão myopes, que não enxergue as leis das vibrações dos corpos, por exemplo, explicando, *até hum certo ponto* a funcção auditoria, ou nas partes, que [constituem o olho hum typo dos instrumentos dioptricos. Não vejo (como Silvius e Baumes apologistas fanaticos das theorias chimicas) fermentações de diversas naturezas nas diversas funcções do organismo; nem dou valor algum a suas explicações de molestias pelo excesso de acidos, e alkalis, dando ora hum espessamento, e ora huma liquefação aos humores; mas noto muita cousa de chimico na formação dos calculos vesicaes por exemplo, na acção de certos venenos, e em seus antidotos &c.; e mais ainda no trabalho da chymificação até um certo ponto; em a natureza de certas secreçoes, de certas alterações do sangue &c. &c. Isto comprova o pensamento, que emitti acerca do principio vital quando analysei a doutrina dos vitalistas. Mas vamos por diante com a minha revisão succinta dos systemas. Como poderei eu, sem ser arrastado por huma mania sistematica, acolher, e seguir a doctrina de Galeno, e Oribasio, dos humoristas emfim, que dão aos liquidos o lugar de primazia no organismo, a sua physiologia, que só estuda a boa composição dos fluidos, e a regularidade de seu curso, a pathologia, que só vê alterações em a natureza dos liquidos, e falta de ordem em seu circular, que da natureza das molestias só ensina alteraçoes da bilis, dos succos gastricos, da lympha, do sangue; humores crús, humores coctos &, &? Que quer dizer esta pathologia, que estuda productos independentes dos productores, que analysa o sangue alterado sem lhe importar os orgãos, que o elaborão? Mas eu tenho de dar o meu modo de pensar a tal respeito ja que toquei n este ponto: pois bem. Eu entendo, que ninguem negará, que o sangue possa alterar-se; a chimica organica, e anatomia pathologica o tem demonstrado; até a priori pelo conhecimento de seu modo de elaboração isso se podéra conceder. Mas o sangue se pode alterar, porque do meio ambiente donde lhe vem o material necessario a sua confeição lhe veio principio nocivo, ou não lhe veio aquelle de que elle havia mister; pode alterar-se porque huma substancia deleteria se introduzio em sua massa (nas intoxicações, nas mordeduras virulentas &c.) porque ha excesso, ou falta de certos principios, que entrão em sua composição; e até aqui temos o sangue alterado primitivamente, que não doente; e só depois que elle se vae assim insinuar nos orgãos, estimula-los inconvenientemente, he que a molestia se manifesta pela reacção d'estes, pelo desarranjo funccional causado por estimulo estranho de natureza nociva &. Porem o sangue se pode alterar porque os orgãos, que o elaborão [e assim do sangue, como dos mais

(18) Donzellini. De usu mathematum in arte medica.
(*) Boerhaave—Methodus discendi Medicinam.

fluidos,] estão pervertidos, soffrem, não podem dar bons productos de um trabalho imperfeito por desarranjo do instrumento, ou orgao. O estomago, que padece nao comutta alimentos, haja a melhor natureza, e qualidades n'estes para soffrerem este trabalho o chymo he máo, e por sua vez este chymo mal elaborado não soffrerá do orgão chylificador, que tem necessidade de que o material de seu trabalho traga certas condiçoes de natureza, qualidade &, necessarias ao prehenchimento d'esta segunda funcçao, nao soffrerá, digo, huma elaboraçao conveniente; haverá hum chylo alterado, que assim nao poderá, submettendo-se a acçao do orgão sanguificador, ser reduzido a um sangue conveniente, mas sim alterado; e o que causou esta alteração do sangue? A anormalidade no estado do estomago, o seu padecimento; e o que se ve daqui he que os liquidos se alterão primitivamente, e produzem consecutivamente a alteraçao nos orgãos, a desordem nas funcçoes; e que os orgaos soffrendo primariamente dao liquidos pervertidos. Mas eu disse liquidos, e sangue alterado e nao doente, e he verdade para mim, e não só para mim, mas para homens do mais gigantesco saber, (muito a quem dos quaes talvez eu sempre exista,) para esses digo, o sangue altera-se, e produz a molestia, mas essa molestia he caracterisada pelo desarranjo funccional em virtude da alteração do orgao, o sangue pode ser causa geral do desarranjo geral, no trama organico, no trabalho vital &, (no escorbuto por exemplo); mas nao foi o sangue, que adoeceu, não he no sangue, que existe a molestia; lá só existe a causa; emfim o sangue altera-se, mas não adoece; dá o material do organismo, mas nao he orgao; a denominaçao de — *caro culens* — de Bordeu, foi bella sem duvida, mas muito exagerada.

As opinioes todas dos solidistas se reduzem a isto; que todas as molestias dependem do augmento, ou da diminuição na vitalidade dos orgãos; o estado sthenico, e asthenico de Brown não he outra cousa senão, o estimulo, e contra-estimulo de Rassori; e isso vale o mesmo, que a irritação, e abirritaçao de M. Broussais. O que ha de diverso n'estes systemas he o modo de encarar os casos que denunciáo esse augmento, e essa deminuição da vitalidade. Brown, por exemplo, dizia, que em cem molestias só trez se encontrao devidas ao excesso de força; Broussais ao contrario ensinava, que em numero igual de molestias, fraqueza, ou deminuição de forças só em trez se havia de encontrar. Que havemos de conjecturar de tal opposiçao? Eu por mim seguiria o conselho do celebre Raspail (se me houvesse feito cargo de analysar os systemas especialmente, se fora isto meu verdadeiro fito,) o qual diz: « Ne vous hâtez jamais de prendre parti, avant d'avoir bien posé la question; mais tachez de bien poser la question, et vous decouvrirez alors que les deux partis diametralement opposés partaient d'un principe également erroné.(19)

Os systemas são de reconhecida utilidade em medicina; elles são, como diz M. Caizergues, *outros tantos raios de luz, que vem allumiar successivamente as differentes faces de hum objecto, afim de melhor apercebermo-nos das menores circunstancias, modificações* &: mas todos elles, alem dos factos observados, e confirmados pela experiencia, e justo raciocinio, tem de mais theorias filhas de hypothezes, que a observação não justifica, e menos a experiencia confirma; mas que o genio exaltado de seus auctores cria com generalisar factos, sem que os particulares, d'onde aquelles se-devem deduzir estejao já bem conhecidos, e analizados; com relacionar, e até

---

(19) Raspail — Chymie organique pag. 243 vol. 2.—

ligar de baixo de huma mesma ordem, e classificação phenomenos, que nao tem huns com outros ponto algum de contacto; com forçar as analogias &. Todos os systemas tem por tanto seus bons, e máos (20); por conseguinte do seguimento cego d'este ou d'aquelle systema exclusivamente nao só provirá grande mal para a sciencia, e suas indicações therapeuticas, mas até hum atraso para a certeza do diagnostico; e por isso vou eu considerar em analyse o o systema de Broussais, e mostrar, que nao sou exclusivista, que seguirei d'esse homem celebre o que elle ensinou de verdadeiro, e certo: nao tenho amor excessivo por systemas, porque conheço, que seus auctores exaltados querem muitas vezes submetter a natureza aos calculos de seos gabinetes; chegao muitas vezes à recusar-se de acreditar o que seus olhos estao vendo porque taes observações vem contrariar as ideias, que professao sobre tal phenomeno, que tem elles explicado de huma forma, e de hum modo, e essa hade ser a verdadeira explicaçao, hade ser a certa; e quando a natureza os vem desmentir em seus ennunciados, elles a desprezao como cousa de pouca importancia, porque os resultados rigorosos, que da natureza se deduzem nào estão em harmonia com as leis estabelecidas pelo pertinaz systematico; — d'estes disse M Charrin com bastante sal: Ils ont (les systematiques) de l'aversion pour tous les travaux, qui ne sont pas elastiques, et qui se brisent, plutôt, que de flechir sous les éfforts de subtils, et vains raisonnements. (21) Quero por tauto seguir o conselho do Sr. Caizergues: — Nous devons etudier les systemes em medecins ecletiques: car chacum d'eux repóse sur un certain nombre de faits vrais, et qui ont été observés dans le principe sans aucun esprit de secte. (22]

Ninguem poderá sem ingratidão exagerada desconhecer a utilidade, e grande bem, que Broussais, esse sublime genio, trouxe a sciencia medica. Ahi está o seu livro das Phlegmasias Chronicas, as suas lições de Physiologia; obras que podem ser olhadas como padrões de gloria para seu auctor, onde de parceria com o raciocinio mais exacto brilha a luz do seu saber immenso; mas esse mesmo grande homem deixou-se arrastar pelo impulso de sua imaginaçao ardente: e havendo com tanta razão censurado os enthusiastas dos systemas exclusivos (23) cahio no mesmo erro quando quiz que o seu unico systema fosse o reformador da medicina de tantos seculos.

Estabeleceo Broussais, como já dissemos, a Irritação, e Abirritação. Em huma ha excesso de vitalidade organica, em a outra falta; mas elle nao dá a segunda senao em casos extremamente raros. A sua irritação he sem-

---

(20) O Dr. Giuseppe Frank se exprime d'este modo no seo Prologo á traducção do systema de Brown - L'amor excessivo per a systemi ha rittardito mai sempre i progressi della nostra professione. Credo peró de nulla azzardare, dicendo, che egualmente li rittarderebbe la soverchia indolenza nell'esaminare le scóperte che tutti di si vanno facendo nella scienza.

[21] Chacun sait (diz o Sr Gerdy) que lorsqu'une theorie en médecine a été adopté, son auteur soit aveuglement, soit opiniatreté, veut dés lors ployer tous les resultats therapeutiques sous les lois de cette theorie.» Tu as beau faire, petite verole s'écriait Chirac je t'accoutumerai a la saigné!!!

[22] Introduction aux leçons de Therapeutique — Par M Caizergues.

[23] Ils font en sorte (les systematiques) de cacher leurs defauts aux yeux des autres de peur de se voir reduits a renoncer a un travail que leurs est cher, parcequ'ils lui out consacrés toute leur vie.

(Broussais—Examen des doctrines medicales.)

7.

pre identica em natureza, he como elle o disse hum facto primordial em pathologia; como a acção organica he hum facto primordial em physiologia; e dahi partio elle para a divisão dos diversos aspectos, em que podia mostrar-se a irritação, as suas modificações principaes, as quaes todos, que o tem lido, ou a seos sectarios conhecem. Se o productor do excesso vital nos orgãos for o sangue, o aspecto da irritação será inflamatorio, se for o fluido nervoso a irritação será nervosa; isto he, devida á presença de maior porção de fluido nervoso, mas ficando a sua natureza sempre a mesma &c &c. Ora aqui foi elle muito exagerado, porque do dizer-se, que a irritação he sempre identica, que nao differe senao por seus grãos, por sua séde, conclue-se, que não ha a ver na irritação senao huma qualidade, differentes gradações e diversas sédes porque diversos orgãos podem ser irritados; e em corollario se tira ainda, que as molestias virulentas, emfim a existencia das affecçoes de natureza especial he huma fabula em medicina; mas isto he o que não tem nada de verdadeiro; porque ninguem dirá, a não querer ir contra tudo que he observação, raciocinio, e experiencia, que a syphilis, por exemplo, he em sua natureza huma irritação como a descreve Broussais; será huma irritação, concedo, mas huma irritação de *natureza* mui diversa da inflamatoria, por exemplo, e de qualquer das outras do Sr. Broussais; que todas ellas dependem do só augmento da acção organica, trasendo hum obstaculo á livre funcção do orgão, onde ella se manifesta, e isto exclue a idéa de perversão d'essa acção organica, e da modificação em a natureza dos liquidos; e por tal nao admitte a existencia dos virus; mas se a experiencia clinica de todos os dias prova o contrario; se nós vemos, que da applicação de um irritante sobre nossos orgãos, de natureza conhecida, e do qual so se pode augmentar esse poder de irritar, mas nao sua natureza, ha de resultar huma irritação taobem conhecida, que poderá manifestar-se differente em grãos, mas não em natureza; se nós vemos, que da introducção de hum simples espinho na pelle virá uma erysipella, ou hum phlegmao e que se o espinho nao for tirado terá de ser expellido pela suppuração, com que se pode contar, e o individuo se restabellecerá com presteza; mas se esse espinho for impregnado do virus syphilitico, da saliva de hum animal venenoso, ou enraivecido hão de vir phenomenos de huma ordem, e natureza toda particular, e diversa, e que para aplaca-los, e destruil os far-se ha mister de hum emprego therapeutico mui diverso, porque os antephlogisticos serão insufficientes para debelar o mal; se vemos, e sabemos de tudo isto, o que devemos concluir? O seguinte: que o Sr Broussais não teve razão quando quiz reduzir a natureza da syphilis, dos dartros, da bexiga (24) da hydrophobia, das escrophulas, e de muitas outras molestias a huma simples irritação ordinaria, a hum augmento de acção organica. Taobem se enganou o Sr. Broussais quando considerou as febres intermittentes como inflamações, em diversos grãos, do tubo degestivo; porem mostrou o Sr. Broussais grande talento, e grande saber, e muita razão quando destruio a theoria das febres essenciaes, quando mostrou casos, em que a existencia de phlegmasias gastro intestinaes, produzindo irritações sympathicas, podião simular hum grande numero de molestias, cujos symptomas só dependião da

---

[24] Todos, que tem lido as obras deste auctor, sabem, que elle considerava a bexiga como huma gastro-enterite acompanhada sempre de hum *epiphenomeno* de erupção cutanea, que elle olhava como constante. O mesmo auctor considerou a raiva como uma irritação do pharinge.

existencia dessas inflamações: e assim como estes mil outros uteis para a arte do diagnostico, e para a therapeutica. Quando tratar d'esta ultima ainda terei de fallar desse celebre homem.

Sempre que tenho fallado aqui em natureza de molestia, e assim daqui em diante, não me refiro senão a aquillo, que os factos observados no organismo do homem nos manifestao. Quando digo, que se conhece de huma molestia a natureza inflamatoria, por exemplo, he o mesmo que se dissera, que se conhecem os phenomenos, que constituem o que se chama huma inflamação em hum orgão, ou em muitos orgaos, não fallo da natureza intima, primaria, da essencia da molestia, porque isso vale o mesmo que inquirir a natureza intima do principio da vida, da sua causa; e a essa questao ja eu respondi, mostrando nao haver precisão de tal conhecimento; e assim tãobem agora digo, que não se faz mister conhecer da natureza da molestia, senao os phenomenos, os factos, que a constituem, pois como disse M Rostan — Il faut savoir ignorer ce qu'il ne nous est pas donné de connaitre (25); por tanto quando, por exemplo, provar, que a existencia de hum pleuriz tem sido diagnosticada com certeza, que se ha ennunciado a natureza, e sede da molestia, vale o mesmo que dizer, que he huma molestia da pleura, que consiste em hum excesso de sua vitalidade produzido por hum maior afluxo de sangue; e essa vitalidade excessiva produz esses phenomenos anormaes na funcção d'esta membrana, phenomenos estes, que observados denunciarão a existencia da molestia; estes phenomenos sao: a tosse, o escarro de sangue, a perturbação na respiraçao, a anciedade, a dor do lado do peito, o pulso apressado, a pelle mais quente do que de ordinario & O conhecimento physiologico, que eu tenho dos phenomenos normaes da funcçao do orgão, me faz apreciar estes anormaes.

Dada esta explicação sobre o que entendo por natureza de molestia, eu volvo ao ponto da questao primitiva, donde ja ando mui arredado.

He a arte do diagnostico a parte mais difficil da medicina; mas he d'ella (como o disse Rostan (26)) que a medicina tira seus argumentos de maior victoria contra seos detractores. He o diagnostico quem consolida, quem basea a certeza medica. Quando o medico reconhece por phenomenos, que tem por si o testemunho dos sentidos bem applicados, e por deducçoes rigorosamente tiradas d'esses phenomenos, que tal orgão padece; quando pelos mesmos dados descortina a natureza d'esse padecimento, o seu grão de adiantamento &, e depois quando elle denuncia a existencia d'esse mal assim conhecido; essa existencia tem o cunho de huma certeza rigorosa, que não ha ahi sophisma algum, que possa destrui la. E como que ja ouço perguntar-se-me, se esse quadro que assim desenhei he verdadeiro, se tal acontece na pratica? Sim he verdadeiro, e muito; resta prova-lo, e eu o provarei: em muitas affecções, que não em todas, porque para isso fora mister, que a sciencia houvesse chegado ao seu ultimo grão de aperfeiçoamento, fora mister, que certos ramos seos não estivessem ainda em tanto atraso; sim muitas vezes nao pode diagnosticar o medico senão com maior, ou menor grão de probabilidade a sede de algumas d'essas molestias do grande quadro das nevroses, mas porque lhe falta hum grande dado para basear seu raciocinio, porque lhe falta o auxilio da physiologia do systema nervoso, que ainda he hoje mui pouco sabida; por-

---

[25] Rostan. Medecine Clinique. pag. 41 tom. 1,
[26] Obra cit.

que os resultados da observação, e experiencia applicadas a esse ramo são mui difficeis, mas não impossiveis, ainda aqui o repito; e esta opinião, porque eu a emitto, não pareça arrojada; tenho para fortalecêl a a authoridade de grandes homens. O Sr. Richerand la diz na sua Historia da Cirurgia (depois de haver tratado de factos bem estudados, e conhecidos na sciencia « Il en sera quelque jour de même par rapport a l'innervation; et la plupart des phènomenes de la sensibilité nous seront alors revelés. [27] Mas proseguirei.

O conhecimento profundo do homem em seu organismo [anatomia] e do trabalho d'este (physiologia he cousa muito necessaria, por primeira, ao medico na arte do diagnostico; conhecidos dest'arte os phenomenos, que manifestão o orgão, e a funcção em sua integridade, ainda vem para o medico a necessidade de conhecer esses phenomenos insolitos, essas mudanças nos orgãos, e funcções, e que denunciao o homem doente; em huma palavra a symptomatologia deve ser familiar ao pratico; mas com esta tem o medico só conhecido resultados anormaes, phenomenos não usados; e por tanto sabe elle por ora, que o individuo soffre; de que este soffrimento existe terá o medico huma certeza physica, porque esses phenomenos insolitos são quasi todos do dominio da observação, reconhecem-se pelos sentidos; mas nisso mesmo ha-se mister dos conhecimentos da hygiene, que ensina as modificaçoes do organismo devidas á idade, ao temperamento, á idiosyncrasia dos differentes individuos &; que não vão simples modificações dependentes de taes causas ser tomadas como phenomenos denunciantes de molestias; assim, por exemplo, a respiração, que em geral em sua normalidade he livre, igual, e insonora, pode com tudo apresentar-se muitas vezes frequente, e ruidosa, sem que isso deva ser tomado por symptoma de affecção nos individuos de temperamento emminentemente nervoso, nas mulheres, nas pessõas de pequena estatura &; e assim da respiração como de outras funcções; a circulação &.

Com isto quero so mostrar, que estas considerações devem ser olhadas como muito essenciaes na observação dos symptomas pelo medico que tem de diagnosticar; e quando eu trato do pratico que diagnostica considero-o necessariamente instruido a cerca de taes preceitos, porque se algum d'elles for deslembrado, a apreciação dos symptomas será inexacta, e conduzirá a hum diagnostico errado; mas então a falta pertencerá ao medico, e não á sciencia.

Mas não he na observação dos symptomas, que existe a grande difficuldade do diagnostico, e sim na conversao d'esses symptomas em signaes; isto he na apreciação de cada hum d'elles, no conhecimento do que elles significão, na *semeiologia* emfim. Eu me explico melhor: huma velocidade anormal no rithmo das pancadas do coração, por exemplo, hum pulso intermittente, hum sopro anormal ouvido na regiao precordial, huma cephalalgia &; eis-ahi phenomenos insolitos, symptomas observados sem muito custo pelo medico; mas vamos a difficuldade, traduzão-se estes symptomas em suas significações proprias; haverá no individuo em questão huma affecção do coração, porque a escutação do peito, e a tateação do pulso aqui parecem significal-a; haverá antes hum simples estado de plethora geral; significará isto huma phlegmasia qualquer, ou huma simples irritação nervosa? He difficil, confesso, á primeira vista dar a origem d'estes phenomenos; mas não he á primeira vista, que o medico deve diagnosticar; e quem nao sabe, que ha molestias, que não podem ser conhecidas senão em tempo adi-

---

[27] Richerand. Hist. de la Cirurgie. pag. 256.

antado de seu desenvolvimento, quando então já o quadro, que as caracterisa se-acha desenhado sufficientemente para que o medico possa estudal-o.

Qual deverá pois ser em geral o modo de proceder do medico para vir a hum diagnostico certo, e positivo? Não esqueça o medico os preceitos, que a sciencia lhe-ensina;— faça sempre a distincção dos phenomenos, que são locaes, isto he, que pertencem a hum orgão doente, e à sua funcção, daquelles, que são geraes, e que dependem da perturbação geral da enervação, e da circulação &, e que se-dão em quasi todas as molestias; tenha ainda em consideração os symptomas pertencentes a funcções outras, que não as do orgão doente, que se-estuda (symptomas sympathicos); busque pelos meios, que tem a seu alcance destinguir essas sympathias da affecção principal; não perca de vista os sinaes, que caracterisão certas molestias, e aquelles, que são communs a muitas &; dê sempre muita attenção as circunstancias commemorativas da vida do doente, sua idade, sexo, temperamento, idiosyncrasia, occupação, herança, molestias anteriores, tratamento já empregado &; exerça cuidadosamente a observação nos phenomenos, que se lhe apresentarem sugeitos aos sentidos para bem os apreciar; empregue com rigor o rociocinio no que lhe fôr occulto á vista, mas que pode chegar á conhecer por dados, que lhe-são ministrados pela sciencia; obre dest'arte, e elle chegará a hum diagnostico verdadeiro, e certo; e esta certeza só não a terá elle nos casos em que ou por sua falta de habilidade, e pouca pratica, alguns d'esses preceitos, e circunstancias forem esquecidas; ou então quando alguns d'elles falharem, como já o-disse, por insufficiencia dos meios fornecidos pela sciencia em seos ramos atrasados, e incompletos.

Esta certeza de que tenho fallado não he a da mathematica, onde se-ensina á fazer calculos por mecanismo em taboas de logarithmos, ao lado das quaes basta collocar os dados do problema, e procurar lhe a solução, que será encontrada; mas tal certeza não se dá em sciencia medica, e nem della tenho eu tratado. Contentemo-nos pois com a certeza que nos vem do emprego dos sentidos no estudar os factos (a certeza physica), e com aquella, que se obtem das inducções tiradas desses factos ja estudados e conhecidos para formular as leis, a certeza logica, a do raciocinio, e que não será menos real do que a primeira senão quando os dados, sobre os quaes o methodo de inducção se basear, pecarem por inexactos, ou incompletos. E por huma vez seja dito; hum facto em medicina bem estudado, bem conhecido, e bem confirmado tem por si o garante da certeza physica; a lei, que *bem deduzida* for d'esse facto, comparado com outro igualmente bem verificado haverá o cunho de huma certeza logica. Ora em quanto hum phenomeno no organismo do homem não pode ser convenientemente estudado, e apreciado não se lhe dará o valor de hum facto; e todas as deducções, que d'esse phenomeno houverem de ser tiradas, hão de ser hypotheticas; e se conclusões forem tiradas, estas só terão o valor de probabilidades na sciencia, e o resultado final não poderá receber a sancção de lei. E tal he a sciencia no seu estado actual. Existem n'ella factos verdadeiros, deducções rigorosas, e certas, leis constantes; existem factos pouco conhecidos, ou melhor, phenomenos não bem estudados (por imperfeição do estudo em alguns ramos da sciencia,) inducções hypotheticas, e resultados provaveis, mais ou menos, que não podem ainda constituir leis, ou (na phrase de Barthez —dogmas da sciencia—;(28) porque, como os phenomenos d'onde se ha de dedu-

---

(28) Eu basêo a questão sobre a sciencia no seu grão de adiantamento de hoje: do seu porvir nada posso trazer em meu auxilio, que não seja hypothetico.

zir para instituição da lei ainda não são bem conhecidos, e verificados, a observação ha de falhar muitas vezes, e os resultados hão de variar; e isto se oppõe a formação de huma lei, que para ser estabelecida exige, como o disse Gerdy, que apoz grande numero de observações se chegue sempre aos mesmos resultados. (29)

Mas eu disse, que muitas vezes havia falta de habilitação no medico para conseguir hum diagnostico certo, e assim he; e nem se vá julgar, que chamarei a isso impericia; não, que não he para medico novato, e inexperiente cousa facil, e sempre possivel o conhecimento exactissimo dos caracteres das tão differentes molestias, que affligem a humanidade; alguns d'esses signaes essencialmente differenciaes muitas vezes lhe hão de escapar seja elle o mais abalisado theorico; falta lhe ainda hum grande auxilio, e he a experiencia de ver doentes, e de tratal os; e essa experiencia só a dá a pratica da medicina: não ha pratica sem theoria, he verdade; mas não serve por muito só a theoria quando a pratica falta. Eu por mim sinto bem, que ainda alguma cousa me falta quando chego a cabeceira dos doentes. Não acabarei este artigo sem mais esta reflexão: De Laennec para cá o diagnostico das molestias de peito tem se tornado cada vez mais preciso, e de maior exactidão; a percussão, e escutação são grandes meios de investigar taes affecções; e por isso eu acho muita sem razão da parte d'aquelles, que olhão o stetoscopio como instrumento de pouca, ou nenhuma utilidade, porque não crêem na revelação dos ruidos anormaes; mas esses meios eu os acho tão necessarios, tão essenciaes, que chego até a olhal-os como pertencentes aos primarios na observação das molestias dos orgãos thoracicos. He as vezes hum ruido, hum sopro anormal, revelado pela escutação, que vem coroar de certeza o diagnostico especial. Exemplificarei afim de evedenciar o que disse: supponhamos observar hum doente, que se queixa de huma dor de hum dos lados do thorax, com difficuldade de respirar; isto por ora são dous symptomas, que poderão significar huma affecção em algum dos orgãos da caixa thoracica: mas essas affecções são diversas; logo não servirão somente a dor, e a dispnéa para adiantar-nos no diagnostico especial; mas se notarmos que a expectoração dá escarros mais, ou menos tintos de sangue, ao mesmo tempo, que a percussão der a perceber hum som baço no lado affectado, temos mais probabilidade de que a molestia seja antes do pulmão, que da pleura; com tudo ainda isto não basta, visto que hum derramamento pleuretico pode dar a razão da surdez do som, e da difficuldade nos movimentos respiratorios &; mas se escutando o peito do doente nós não ouvirmos o ruido da livre respiração visicular no lado enfermo, e em vez d'elle destinguirmos hum estertor crepitante, por exemplo, podemos affirmar com certeza, que a affecção he do parenchima pulmonar, porque se a ausencia do ruido respiratorio do lado doente fora devida a presença de liquido, que comprimisse o pulmão, não se ouvira o estertor crepitante, e sim em vez d'elle a respiração bronchica, ou tubaria, e quando a porção de liquido fosse pouca para a compressão do pulmão ser completa, e notar-se a respiração bronchica, então a escutação em vez de estertor crepitante nos houvera revelado a egophonia (chevrotement:) o diagnostico fora então completado por certos phenomenos geraes, que acompanhão mais particularmente as phlegmasias dos orgãos parenchimatosos; a força, e frequencia do pulso, o calor da pelle &.

Huma objecção ha, que sempre vem contra a certeza do diagnostico

---

[29] Gerdy—Cours de Physiologie. Tom 1.

e he fundada ella na multidão immensa de molestias differentes, devidas a sem numero de causas diversas apresentando modificações tãobem numerosas &, e por este modo ha como huma impossibilidade para o medico practico de distinguir sempre esses caracteres de affecções huns dos outros, dar-lhes o valor devido, conhecer-lhes a causa originaria de cada hum &, mas em vez de impossibilidade direi, que existe só muita difficuldade; mas o que he difficil não he impossivel, e tanto o nao he no caso presente, que essa difficuldade tem-na aplanado, e diminuido a unica observação bem empregada de muito tempo, que continúa todos os dias a trabalhar por fazer mais suave o escabroso da sciencia practica.—A observação (disse—o Cabanis) nos faz perceber as differenças entre as molestias, ella nos faz ver, que essas differenças seguem certas leis, como todos os phenomenos da natureza; que as mudanças produzidas pelas molestias no estado dos corpos animados tem relações com certos factos anteriores, ou presentes.—Logo podemos nos determinar essas relações, ou encadeadamento do effeito com o que se chama sua causa; porque nós podemos saber quando vemos hum facto que tal outro o precedeu. Foi tãobem a observação de muitos seculos, que, para facilitar a comprehenção d'essa immensidade de phenomenos de molestias diversas, e ajudar a memoria do practico, instituio, formou o quadro das classificações das molestias, as diversas nosologias, os systemas &c.

Hum dos meios mais poderosos de confirmação para a certeza do diagnostico he sèm duvida a anatomia pathologica; esse he bem decisivo; ou mostra o erro quando houve engano no juizo do medico, ou avigora esse juizo com evidencial-o manifestando a verdade; depreciem-na quanto quizerem os que forem systematicos, ou forem surdos a voz da razao, que eu sempre a olharei com o sabio Rostan como hum facho de certeza nas observaçoes medicas. Nem se cuide cousa de pouca importancia o investigar dos orgaos no cadaver; exige esse trabalho muita habilidade, muita perspicacia, e instrucção da parte de quem o practica. O cadaver he por certo; como muitas vezes se tem repetido, hum livro da natureza rico de instrucção, e utilidade; mas he necessario que se saiba lèl-o para se aproveitar d'essa utilidade, e sabedoria, que lá se encerra. Passemos a outro assumpto.

Ora o que se conclue do que hei ennunciado sobre o diagnostico vem a ser: que haverá muitos casos, em que o medico possa dar hum diagnostico de huma certeza inabalavel, alguns porem em que será este diagnostico tão somente mais ou menos provavel; e em alguns mesmo impossivel; conforme circunstancias, que podem depender ou do medico, ou da sciencia.

THERAPEUTICA.

Fora por certo cousa de huma inutilidade bem triste, e fastidiosa o haver-se afanado o medico em estudar o homem em seu estado de saude, e doença, se depois de conseguir a custo de tanto trabalho o descortinar a natureza, e origem da molestia, nao lhe soubesse o remedio; se havendo reconhecido a presença, e força do inimigo lhe faltassem armas para combatel-o, e se baldo todo o seu esforço, e sacrificio, virase obrigado ou de abandonar o misero enfermo, ou de ser silencioso, e impotente espectador da scena afflictiva do infeliz a lutar com as torturas da dor; mas por bem da humanidade tal não acontece. Os meios exis-

tem, e em grande abundancia; (30) por toda a parte a natureza os offerece com mão liberal ao homem; d'ella os recebe elle para mitigar seos soffrimentos, assim como he ella, que lhe ministra alimentos para reparar suas perdas, agua para saciar sua sêde, os materiaes de seus vestidos, e de suas habitações para se por a salvo dos ataques do tempo, e dos animaes bravios &. A faculdade instinctiva do homem nos tempos primitivos de sua existencia descubrio muitos desses meios; (31) a razão aperfeiçoada pela civilisação, industria, e experiencia dos seculos, que se hao succedido continuou incansavel nessas descubertas; e hoje possue a sciencia hum manancial fertil, e rico de meios de salvação para os males da especie humana. Seria pois absurda a opinião, que hoje negasse a existencia de huma materia medica, (32) e dos meios de prehencher as indicações da therapeutica, tirados nao só da Pharmacia, e Cirurgia, mas tambem da Hygiene.

Mas para se conhecer esses agentes, empregal-os convenientemente em tempo, e occasiao opportuna he mister por sem duvida muita instrucçao da sciencia do homem e da sciencia dos objectos, que o rodeiao, e que sustentão com elle relaçoes intimas, e necessarias. Os meios de defensa, e salvamento para a vida do homem podem tornar-se armas mortiferas, e de exterminio, conforme a mão que as manejar. Anathema por tanto de desprezo, e abominação sobre os charlatães, e suas panaceas impostoras. E deixarei este objecto, que não he intimamente o do meu escrito.

A therapeutica deve de ser examinada em sua certeza dividida em duas partes distinctas.—Primeiro; em suas indicações, segundo; no resultado da applicaçao ao homem doente dos meios prescriptos por essas indicaçoes. São por certo cousas estas bem distinctas huma da outra. A applicaçao de hum medicamento, ou de hum meio therapeutico qualquer pode ser filha de huma indicaçao certa, justa, e racional; e com tudo o resultado será mais ou menos provavel, será incerto muitas vezes, ninguem o garantirá (33). Examinemos o primeiro ponto da questao

Nesta primeira parte inda ha tres questões á examinar Primeira Sempre que houver diagnostico certo, as indicaçoes therapeuticas, o tratamento em summa ha de ser racional? (34) Segunda. Haverá tratamento racional, quando o diagnostico for duvidoso, incerto, e mesmo ignorado pelo medico? Terceira. A ignorancia do modo de obrar dos medicamentos excluirá a ideia de huma therapeutica racional? Naõ prometto o desenvolvimento d'estes pontos como elles o merecem; tal promessa da minha boca fôra amostra imperdoavel de hum orgulho mal cabido, e sem justificaçao. Limitto-me pois a transmittir ao papel algumas ideias á tal respeito, que hei colhido de minha acanhada leitura, e de algumas licçoes dos meus Professores. Que o diagnostico das molestias he necessario ao seu tratamen-

---

[30] Le medecin manque bien plus souvent à la matière medicale, que la matiére medicale au medecin—Rostan. Medecine Clinique—pag. 88

(31) Vid o artigo—Medicina—do Repertorio da sciencia medica. Edic. de 1839.

(32) Bien de gens frappés de l'imperfection de la matiére medicale ont osé en nier l'utilité *et même l'existence!*—Rostan. Medec. Cliniq. pag. 84 vol. 1.

(33) A pezar d'esta distincção muitos analysaõ a questão englobadamente, como notei no começo do meu trabalho

(34) Aqui se toma racional por sinonymo de certo; racionalismo, ou certeza logica, deductiva &c., onde a razão dá a explicaçao dos factos.

to he huma d'aquellas proposições, que se achão provadas por si mesmas; ha tal clareza de evidencia no seu ennunciado, que se não faz mister grande argumentação, e força de raciocinio para defendel-a; mas assim mesmo Campeões se tem alevantado para combatel-a sobre a arena da sciecia; e tem pregado a inutilidade do diagnostico no tratamento das molestias; parece incrivel, que tal se haja querido sustentar; porem como não se vence com as armas do sophisma o que he filho da observação, da experiencia, e do raciocinio recto, e rigorosamente syllogistico, desigual devia de ser a lucta; e a victoria sempre tinha de caber aos defensores da causa justa. Os que apregoavão a inutilidade do diagnostico fundavão-se em huma base falsa, e mal segura; porque dando crença a doctrina, que ensinava as molestias todas, como simplices gradações de huma affecção sempre identica, tiravão d'ahi as razoes de suas asserções; por certo que se sempre houveramos de contar com huma só affecção para combater, bastára hum tratamento unico; mas ainda assim essas gradações de hum mal sempre o mesmo deverião trazer modificações ao tratamento convencionado; as indicações mudarião segundo o grão do mal &c., e fazia-se mister ainda conhecel-as. Ora esta theoria he absurda; nem me demoro mais com ella.

O diagnostico perfeito, e certo conduz sempre a hum tratamento racional. He o homem, como se sabe, exposto á innumeras molestias differentes; cada huma d'ellas reclama seu tratamento diverso, ou pelo menos muito modificado: além de differenças nas molestias existem differenças nos individuos enfermos, que tão bem vão modificar, e mesmo mudar inteiramente o tratamento: as affecções differem entre si, e suas causas tão bem são diversas; o conhecimento d'estas tão bem ha de modificar as indicações da therapeutica; e estas differenças das causas são tanto mais essenciaes em eu conhecimento, quanto huma affecção, que pode depender de diversas causas, terá de ser muitas vezes curada por diversos meios therapeuticos: isto tudo prova, que o conhecimento da molestia considerada em sua causa, natureza, séde, marcha, desenvolvimento, e ainda mais em todas as circunstancias apresentadas pelo individuo, que soffre, em sua idade, sexo, temperamento, grão de forças, estado dos orgãos &. deverá conduzir o medico a tirar indicações certas, e a empregar hum tratamento racional; e por conseguinte hum diagnostico certo, e completado induz sempre a hum tratamento racional. Isto tudo requer em verdade grande somma de conhecimentos, e perspicacia da parte do medico; não haverá tal vez cousa mais difficil na sciencia do que o saber applicar convenientemente o tratamento ao homem doente. Ha tantas condições a observar, tantas circunstancias a ter em vista!.. Mas, repito, isto tudo he muito difficil, mas não he impossivel. Passo ao segundo ponto. Eu poderei do ennunciado na primeira questão tirar a conclusão para a segunda. Se he precizo, como se vio, o saber-se da natureza do mal, de sua origem, e séde para que indicações certas sejão tiradas; está visto, e conhecido, que quando hum desses conhecimentos faltar o diagnostico será incompleto, e ás indicações faltará huma base para sua certeza, e só haverá probabilidades em seu favor; se porem forem ignorados todos esses conhecimentos; se não se souber a natureza do mal; se sua séde não for descortinada; se mesmo as causas nos forem negadas d'onde se hão de tirar as indicações para o tratamento? De huma reunião de symptomas, que poderão significar muitas molestias, e que assim incompletos só induzem a hum tratamento, que quando muito terá por si a experiencia, que sempre em casos identicos tem obtido hum feliz resultado; mas a existencia da identidade de taes casos,

è circunstancias, quem sempre a confirmará? E então o que fará o medico em tal caso? Eu creio, que reconhecendo, que os symptomas não indicao hum desarranjo perigoso, que ameace a vida do doente, o melhor meio, o mais *racional* será limitar-se á medicina expectante, em que o medico deixa só, ou auxilia a natureza, o organismo no trabalho da reacção sobre esses phenomenos, que tendem a destruil-o; porque ninguem pode negar essa propriedade da economia animal, em virtude da qual ella busca livrar-se das impressoes estranhas, ou causas, que tendem a desarranjal-a; essa natureza medicatriz he bem confirmada, mas não se queira exagerar o seu poder a ponto de se acreditar, que ella só por si he sempre capaz de reduzir o organismo ao seu estado de normalidade [35]; nao só ella he muitas, e muitas vezes impotente mas até as vezes, em vez de tender a deminuição do mal, ella o faz tomar o caminho do progresso, e ameaça hum fim desastroso, como accontece nas molestias, em que ha huma tendencia do tecido para a degeneração, nas affecçoes virulentas &, em que o medico ve-se obrigado a impedir-lhes a marcha, e desvial-as d'aquelle andamento. *O—quo natura vergit eo ducendum*—he hum preceito, que nao deve ser abraçado ás cegas.

Eu disse, que a medicina expectante devia ser posta em pratica pelo medico só nos casos, em que conhecesse elle huma tendencia da natureza á prompta resolução de hum mal de pouca importancia; mas quando os symptomas forem de huma natureza assustadora, quando o remedio se fizer necessario de prompto, quando no temporizar vae-se a vida do enfermo? Entao deve-se lançar mão do empyrismo, mas nunca do cego, e systematico [36] e sim daquelle que tenha para arrimar-se o baculo da experiencia de muitos seculos, e por vezes repetida, e coroada de bom resultado; e esta experiencia dá muitas probabilidades a favor do tratamento, dá-lhe esse genero de certeza, que Cabanis chamou certeza pratica; mas o systematico cego, e exclusivo não faz caso da experiencia, senão quando ella confirma alguma de suas ideias, e cura pelo seu systema ainda á custa da humanidade. (37)

O mesmo genero de certeza practica, constituida pela observação, e experiencia de seculos sempre com bons resultados, authorisa ainda o medico a prehencher certas indicaçoes com meios therapeuticos, dos quaes ignora elle o modo de obrar. O acaso descubrio a existencia da quina, por exemplo, a observaçao reconheceu-lhe as vantagens, a experiencia muito repetida de seu emprego contra certas affecçoes confirmou-lhe o optimo effeito; o medico pois quando emprega a quina contra as febres intermittentes não lança mão de huma therapeutica racional, he verdade,

---

(35) Mais cette nature est loin d'etre, comme on l'a dit, le prèmier et le plus grand des medecins. Ce qu'elle nous apprit sur l'art de guérir est sans doute beaucoup, comme c'est beaucoup de connaitre les lèttres de l' alphabet, et savoir les assembler pour etudier les sciences. — Pujo.

(36) Combien sont blâmables ceux qui se laissant égarer par l' esprit de systeme, se exposent a chaque instant a commettre des fautes dans le traitement des maladies!! —Pomard. — These sobre o perigo dos systemas em medicina — Paris 1825.

(37) As pessoas, que tem seguido ás cegas o systema de Broussais tem feito grande mal a humanidade, porque tem insistido excessivamente no uso das sangrias.— Do Ill.mo Sr. Dr. J. Baptista dos Anjos em suas lições oraes de Hygiene —

no rigor da expressão; porque se lhe pedirem a explicação do facto, elle só ha de apellar para a experiencia clinica; mas o raciocinio ahi não ha de entrar a defender, e explicar o modo porque a quina obra na cura d'estas affecções: mas deverá o practico proscrevel-a, porque ignora o seu modo de obrar quando cura o mal? Não por certo; ha de sempre empregal-a; tem milhares de probabilidades, em que se esteie para esperar hum bom effeito; e essas probabilidades, que tantas, e tão seguidas vezes se realisão, dão ao resultado de tal emprego hum genero de certeza, que se pode chamar pratica, essa certeza *sui generis*, de que talvez falla Berard.

O mesmo que disse a respeito da quina se pode dizer a cerca do emprego de muitas substancias: do antimonio nas pneumonias agudas, do mercurio contra as affecçoes syphiliticas, e não só contra estas, mas até contra inflamaçoes de certa ordem, contra as peritonites puerperaes, por exemplo; ninguem duvidará de seus bons effeitos em taes affecções, a não ser algum systematico pertinaz, que pertenda curar a syphilis consecutiva só com os antiphlogisticos, porque a considera huma subinflamaçao dos vasos brancos.

Muitas vezes na practica da medicina acontece, que em huma só affecção dous medicos observão o mesmo doente, e entre tanto aconselhão medicaçoes de hum genero differente, e parecem deste modo abraçar tratamentos inteiramente oppostos hum a outro, e marcharem em contradição. Ora daqui nada se podera concluir contra a sciencia; pois querendo suppor, que hum d'elles segue caminho errado, a falta fôra do practico, que assim ou desconhecesse a affecçao por impericia; ou por cegueira de systema quizesse prehencher as indicações com a therapeutica filha da sua doutrina; mas nem essa conclusão de que hum d'elles erra se poderá sempre tirar; e como se não podéra concluir sempre da conformidade de suas opiniões, que havião obrado com rectidão; assim se não deve concluir, porque desharmonisão em opinioes, que hum d'elles vai errado; podem hir por estradas diversas; e oppostas em busca do mesmo ponto, ou lugar. Van-helmont (por exemplo) nao lançava mão da sangria nas molestias inflamatorias, e as curava com os sudorificos. Em algumas molestias de natureza nervosa, quando alguns practicos empregavão os tonicos, e os excitantes, outros só empregavão os calmantes e diluentes; e todos obtinhão bons e máos resultados dependentes de outras circunstancias, que não do modo opposto de prehencher as indicações. Ora existe huma observação, que pode em muito servir de authorizar isto, que acabo de emittir, e vem a ser a observação da propria natureza na resolução de algumas molestias; as crises, que se operão no fim de certas molestias nem sempre são as mesmas; são diversas, e por differentes emunctorios; mas o resultado he salutar, he unico; he a conclusão do mal.

Este trabalho da natureza, que em muitos casos, como ja notei em algum lugar do meu escripto, he lento, vagaroso, incompleto &, pode ser abreviado, e muito facilitado pelo medico, que poderá empregar [imitando a natureza] diversos meios de conseguir sempre o mesmo fim.

Depois do que fica expendido cahe muito em lanço examinar a ultima questão, o resultado da sciencia em sua applicação ao homem doente, o fim da arte.

Ainda aqui, não por mania, mas porque assim se faz mister, eu devo destinguir cousas, que se examinão de envolta, e confusamente. Muitas vezes, diz Raige Delorme, se ha tomado por incerteza a impotencia da arte; e he verdade; de que servira (se a houvesse) huma certeza mathematica de diagnostico, e de indicações therapeuticas deduzidas tãobem em ri-

por de calculo, se a molestia apresentasse o typo de incuravel, ou se faltassem os meios de pôr em practica os preceitos da sciência? E isto (por se dar algumas vezes) não servirá de anathema contra a sciencia; porque, como disse Cabanis Ce vice de la medecine, si toutefois c'en est un, ne lui est point particulier; il est commun a tous les arts. Le forgeron ne peut forjer sans fourneau, sans marteau, sans enclume; le navigateur faire route, sans gouvernail, sans voiles, ou sans rames: S'en suit il que l' homme ne sait ni travailler les metaux, ni se conduire sur les mers? Existem molestias, como todo o medico sabe que são por sua natureza incuraveis, e por taes estão alem das forças da arte; e ainda concedendo por hum instante, contra tudo quanto há de observação, experiencia &, que todas as molestias podessem ser curadas, quando combatidas ao seu despontar, e em sua origem; ainda assim, como o medico não vê sempre o doente no começo de seu mal, e muitas vezes o proprio enfermo se não apercebe da existencia d'esse mal se não em periodo já muito adiantado do seu desenvolvimento, ainda assim, digo, dar-se-hião casos e mui repetidos, em que a arte fôra impotente; porque se a molestia era curavel no seu principio, no seu alto grão de progresso havia de zombar dos meios d'arte. A impotencia da medicina ainda pode depender de muitas outras circunstancias, quando por exemplo, em consequencia, ou da idade de hum individuo, ou por huma disposição organica qualquer houver degenerecencia, ossificação das valvulas do coração, como poderá o medico remediar, obter a cura das alterações, e desordens, que as funcções apresentão dependentes de taes lesões? Outras vezes são causas, que o medico se vê impossibilitado de afastar, e destruir; e sua influencia, que continua ha de produzir huma terminação funesta; ainda as vezes sao as circunstancias, que o pratico o mais habil não ha de poder prevenir, que darão a inutilidade aos esforços do medico; e assim como estas ainda outras circunstancias farão a sciencia impotente em muitos casos; isto he distincto de incerteza, e não deve ser incluido como prova para alcunhar-se a sciencia de conjectural.

Le mèdecin, (como o diz R. Delorme) qui connait l' incurabilité d'une maladie, qui par les moyens qu' il emploie ne peut prètendre qu' a retarder les progrès du mal, à les rendre moins penibles, moins douloureux, le medecin, qui ne peut guerir une affection entretenue par une cause, qu'il n'est pas en son pouvoir de detruire, n'agit pas avec moins de sùreté, que celui qui traite le moindre rhume.

E nos casos em que ha hum diagnostico certo, em que as indicações para o tratamento são bem deduzidas, em que o prehenchimento destas foi certamente empregado (pergunta-se) haverá certeza para o resultado? Nao hâverá por certo a certeza do calculo; não a ha em medicina; já dei a razão disso; e ainda lembrarei, que circunstancias de muita influencia no organismo do homem, que podem sobrevir no curso de huma molestia, mas com que o medico não pode sempre contar para prevenir-se, condições necessarias muitas vezes, mas cujo cumprimento nem sempre está na alçada do medico, destroem a ideia de hum tal genero de certeza nos resultados d'arte. Mas se não temos essa certeza mathematica, temos milhares de probabilidades, que constituem huma certeza *sui generis*; ou, como diz Cabanis, temos todas as *certezas moraes*. Les hommes (diz esse sabio medico) sont bien forcés de se contenter de celles la (les certitudes morales) pour la practique de la vie; et elles leurs suffisent toujours, par la raison même qu'elles sont les seules, que la nature comporte dans la practique, ou dans l'application du raisonnement au positif des faits.

CLINICA CIRURGICA.

Para a cura das ulceras cancerosas nunca bastarão os emollientes topicamente, ainda que haja huma medicação interna acompanhando o tratamento local.

CLINICA INTERNA.

A egophonia em alguns casos será um sinal favoravel ; a pectoriloquia sempre ha de ser sinal funesto.

O sopro no primeiro tempo pode dar-se sem anormalidade, ou lesão cardiaca.

PHILOSOPHIA MEDICA.

A incredulidade em medicina pode produzir a indolencia nos estudos, e investigações da sciencia; ou então servirá de véo á ignorancia.

A adopção exclusiva de hum systema he damnosa á practica da medicina.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I

Aures frigidæ, pellucidae, contractæ, lethales sunt.

Sect. VIII. Aph. 14.

II

Propter vigiliam convulsio, aut dessipientia, malum.

Sect. VII. Aph. 18.

III

In morbo diuturno cibi fastidium et sinceræ dejectiones; malum.

Sect. VII. Aph. 6.

IV

In omni morbo mente constare, et béne se habere ad ea quœ offeruntur, bonum: contrarium vero, malum.

Sect. II. Aph. 33.

V

Qui expumantem sanguinem extussiunt, iis e pulmone educitur.

Sect. V. Aph. 13.

VI

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

Sect XI. Aph. 3.

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas Abbott. Bahia 13 de Novembro de 1845

Almeida.

Esta these está comforme aos Estatutos. Bahia era ut supra.

Dr. Abbott.

Imprima-se. Bahia 14 de Novembro de 1845.

Almeida.

Typ. de Epifanio Pedrosa. — 1845.

Ainda aqui direi outra vez, que a certeza do resultado da applicação dos meios fornecidos pela sciencia aos orgaos do homem doente he identica em medicina, como em cirurgia. Hum cirurgião tem certeza de amputar hum membro, de por em contacto os bordos de huma ferida, de reunir os fragmentos de hum osso fracturado; isto tudo he facil, he mecanico; mas o resultado da cura, que tem de obter-se, qual he o seu genero de certeza? o mesmo, que o da medicina interna, maior, ou menor numero de probabilidades dependentes de circunstancias ja mencionadas. [38]

E em conclusão ha de ir mais esta reflexão. A certeza da sciencia considerada em seos diversos ramos, nos factos conhecidos, e confirmados em muitos d'esses ramos, nos preceitos, e leis deduzidas rigorosamente d'esses factos, não deve ser confundida com a certeza dos effeitos, dos resultados d'essas leis, d'esses preceitos postos em pratica no tratamento das molestias.

Hum preceito medico pode ser rigorosamente certo, e ninguem affiançará rigorosamente a certeza do resultado da applicação d'esse preceito. Insisto sobre isto porque taes cousas tem sido confundidas, e se tem enunciado em these geral, que a medicina [e isto comprehende toda a sciencia] tem huma certeza de probabilidades, e não de evidencia logica, ou mathematica; e esta proposição, *se quizer ser verdadeira*, não ha de ser geral. A evidencia mathematica não existe em medicina, mas a logica, a do raciocinio se dá nesta sciencia, assim como se dá em todas as sciencias de factos, e observações, [39] onde existem proposições verdadeiras, ainda que haja taobem hypotheses, e duvidas.

Em conclusão de tudo quanto hei escripto eu direi, que a medicina considerada como sciencia de factos possue em si a certeza physica sobre a existencia, e veracidade de grande numero desses factos; a medicina considerada em suas leis, e preceitos deduzidos dos factos, possue a certeza do raciocinio na veracidade d'essas leis A medicina, como sciencia de applicação, que espera hum resultado, possue maior, ou menor numero de probabilidades, ou huma certeza *sui generis*, como tem sido chamada.

Vou terminar aqui o meu imperfeito trabalho (40) sobre o qual muito havia ainda a considerar; mas o pouco, que apresento, e que tão amesquinhado valor tem, esse mesmo não o julgava eu tão difficil de desenvolver, quando só o havia na mente em embrião. Isto não he mais do

---

(38) Esta certeza de probabilidades (como Berard a chamou) não he só da medicina, que espera o resultado da applicação de seus preceitos, e meios, mas tão bem de muitas outras artes.—Quels sont les arts, diz M. Cabanis, qui ne demandent point des talens, et des efforts? En est il, un seul, ou les succés puissent être rigoureusement calculés d'avance? Phydias ebauche une statue; il a le sentiment des beautés sublimes, dont il la revêt dans son cerveau cependent il n'est point rigoureusement sur d'executer ce qu'il a conçú.—O mesmo se pode dizer dos poetas á respeito de suas producções &.

[39] La medecine est une science de faits, observation, experience, et d'un raisonnement simple, et naturel. - Chomel—Pathologie generale.

(40) Não quero dal-o por cabal, e perfeito, (diz o sabio Garret no seu bosquejo sobre a historia da poezia, e lingoa portugueza,) mas he o primeiro, não pode sel-o. Quando o Sr. Garret fallou assim de hum seu primeiro trabalho; como deverei eu fallar?—

que hum brado de despertamento, afim de que, quem melhor o poder, dê ao ponto todo o desenvolvimento, que elle requer.

Possa esse nada que ahi deixo crcripto, prestar se em alguma cousa para a utilidade e bem geral; e então, (prehenchido o fim a que me hei proposto), saciados verei meos desejos, e satisfeito o voto de meo coração; (ou como disse Baussier),—*Jé sérai bien grandement recompensé, j'aurai fait mon devoir, jé serai satisfait.*

FIM.

PROPOSIÇÕES.

Sobre differentes ramos da Sciencia Medica.

PHYSICA.

As leis geraes de endosmose, e exosmose, estabelecidas por Dutrochet são baseadas sobre huma hypothese muito contestavel.

BOTANICA.

Se as raizes buscão mais commummente a terra, he porque lá sempre existe o *meio* de que ellas hão mister para sua elaboração — a obscuridade.

CHIMICA.

Porque em resultado da analyse de huma substancia organizada se obtem o azoto livre, se não pode concluir, que elle ahi entrou como elemento quaternario da molecula organica.

PHYSIOLOGIA.

A admissão do espiritualismo a explicar exclusivamente as funcções do organismo do homem, ha concorrido para o atraso da sciencia biologica.

Os actos intellectuaes, e moraes não podem haver absoluta independencia do organismo.

ANATOMIA.

A massa encephalica he multipla em orgãos.

A existencia dos vasos utero-placentarios he huma fabula em anatomia.

PATHOLOGIA CIRURGICA.

A inflamação gangrenosa em alguns casos será favoravel á vida do enfermo.

A forma arredondada das ulceras he de todas a menos favoravel ao trabalho da cicatrisação.

PATHOLOGIA MEDICA.

As febres ditas essenciaes são grupos de symptomas dependentes de lesões organicas.

A alteração nas funcções indica necessariamente alteração nos orgãos,

THERAPEUTICA·

O methodo therapeutico racional exige o conhecimento da cauza, séde, e natureza da molestia; os mais tem por sí a experiencia continuada dos bons resultados.

O mercurio he hum excitante.

PARTOS.

Não ha necessidade de admittir com alguns auctores a existencia de huma acção vital *particular do utero*, para explicar o desenvolvimento d'este orgão durante a gestação.

O feto não obra por modo algum como potencia activa no trabalho do seo nascimento.

OPERAÇÕES.

A operação da ablação do cancro será contra indicada todas as vezes que ou a extenção local do mal for mui grande, ou existirem signaes nao equivocos de huma diathese cancerosa.

Ha casos em que a operação da symphisiotomia deve ser preferida á cesariana, ainda mesmo com a mulher já morta.

HYGIENE.

Os casamentos entre parentes devem ser proscriptos por damnosos á sociedade, quer pelo lado physico, quer pelo moral.

A verdadeira Hygiene nunca aconselhára as instituições monasticas entre nós, e sobre tudo para as mulheres, antes dos quarenta annos.

A influencia climaterica pode estender-se até as religiões.

MEDICINA LEGAL.

A docimasia pulmonar não dá signal certo da vida do menino depois do nascimento.

O organismo do feto deve ser tido em maior attenção, do que a epoca da prenhez da mulher, nas questões medico-legaes de *vitabilidade* dos fetos.